

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA EM GEOGRAFIA

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

2008

SUMÁRIO

1. Curso proposto

Público-alvo

Relevância e coerência com a demanda da área geográfica de abrangência

Quantidade de vagas

Processo seletivo

Projeto pedagógico do curso

2. Apresentação

2.2. Fundamentação e objetivos

2.3. Diretrizes para a estruturação do curso de Geografia

2.4. Princípios norteadores do curso de Geografia

2.4.1. Princípios epistemológicos

2.4.2. Princípios metodológicos

2.5. Referencial teórico para a implantação da UAB

2.5.1. Modelo de educação a distância a ser adotado no curso

2.6. Concepção de aprendizagem

2.7. Duração do curso

2.8. Carga horária

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UAB

Descrição do projeto

1. Curso proposto Licenciatura em Geografia

1.1 Público-alvo

Qualquer cidadão que concluiu a educação básica e for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela instituição pública vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

1.2 Relevância e coerência com a demanda da área geográfica de abrangência,

Considerando o número de alunos matriculados no ensino médio no Estado de Goiás, no Estado de São Paulo e no Distrito Federal podemos inferir que haja demanda potencial para o preenchimento das vagas nos cinco pólos nos quais será implantada a Licenciatura em Geografia. Ademais, observamos também um número significativo de professores que estão em sala de aula e que ainda não possuem o curso superior, portanto não atendendo a legislação vigente e que terão oportunidade de cursar a licenciatura.

1.3 Quantidade de vagas (capacidade de oferta de vagas/ano) pela UAB

A capacidade de oferta para o 1º edital é de 200 vagas com possibilidade de ampliação a cada ano, tanto no número de alunos quanto de pólos.

1.4 Processo seletivo

Vestibular específico para os alunos da UAB.

2. Projeto Pedagógico do curso

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

O projeto pedagógico do curso leva em consideração também os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Área de Geografia, do MEC, e o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas, do Estado de Goiás e do Distrito Federal, que enfatizam a valorização e a contextualização do conhecimento discente e a capacidade crítica do educando. O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura na UAB procura valorizar o trabalho geográfico e pedagógico do professor, para que ele desenvolva condições de conduzir o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a teoria e a prática da Geografia.

No mundo complexo da atualidade evidencia-se a importância da apropriação do conhecimento, o que torna cada vez mais necessário a formação em nível superior de um número sempre maior de profissionais, principalmente daqueles dedicados à educação do Ensino Fundamental e Médio. Ao professor de Geografia compete compreender a complexidade do real e suas múltiplas relações no processo de transformação contemporâneo por meio das categorias e conceitos espaciais, de maneira que possa, em sala de aula, levar o aluno a refletir sobre as inter-relações de sua experiência com as esferas local, nacional e internacional.

Torna-se, assim, ainda mais urgente a exigência da formação em nível superior como forma de ampliar a um maior número de pessoas o resultado do acesso à informação e à comunicação. A utilização do aparato tecnológico do ensino a distância permite ampliar a capacidade de compartilhar conhecimento e informação. A democratização do ensino proporcionada pela inserção tecnológica levará a um salto qualitativo na educação e no ensino da Geografia.

Entretanto, somente a presença de um aparato tecnológico não garante mudanças substanciais na prática docente, sendo necessário a presença constante de profissionais competentes. A metodologia decorrente da inclusão digital constitui-se numa alternativa para suprir as necessidades de formação teórica, metodológica e prática na atualização e qualificação dos docentes em Geografia, permitindo-lhes uma abordagem integradora e transformadora.

O curso de licenciatura proposto no âmbito da UAB nos pólos de Cidade de Goiás e Posse, no Estado de Goiás, Barretos no Estado de São Paulo, Palmas no Estado de Tocantins e de Santa Maria, no Distrito Federal, tem condições de desenvolver e levar à inclusão digital não só dos alunos dos próprios municípios-sede, mas também dos municípios em suas áreas de influência, enquanto a necessidade de tutores presenciais e de pessoal técnico para a manutenção dos equipamentos aumentará a oferta de empregos qualificados. O número de alunos formados no Ensino Médio em São Paulo, no DF e em Goiás justifica o empreendimento.

2.1 Apresentação

O objetivo deste Projeto Pedagógico é propor curso para a Universidade Aberta do Brasil nos termos da Ação 6328/2005 do Ministério da Educação para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância.

A iniciativa visa sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

2.2 Fundamentação e objetivos

A Geografia é uma disciplina de grande importância para o estudo do mundo contemporâneo, pois permite compreender o prisma espacial das relações sociais e das relações homem/natureza numa sociedade cada vez mais complexa como a nossa. A importância da Geografia no Ensino Fundamental e Médio decorre do seu papel na sociedade. Entretanto, verifica-se que faltam professores habilitados para desenvolver as várias temáticas geográficas. Dessa maneira, é indispensável uma boa formação do corpo docente, tanto no que se refere aos conteúdos quanto aos procedimentos metodológicos e didáticos necessários à transmissão e produção do conhecimento.

O curso de licenciatura de Geografia no projeto Universidade Aberta Brasileira apresenta uma proposta programática e didático-pedagógica para a formação de professores de geografia. A concepção curricular do curso foi planejada em períodos, dos quais constam disciplinas que, numa ordem seqüencial e cumulativa, permitirão ao graduando uma formação essencial em Geografia e uma atuação social significativa.

O país de um modo geral, assim como o Distrito Federal, o Estado de Goiás, de Tocantins e o Estado de São Paulo são afetados pela carência de professores com formação em Geografia para atuação em sala de aula. O Distrito Federal e o Estado de São Paulo, em que pese a boa formação dos professores devido a grande quantidade de profissionais formados pelas diversas faculdades e universidades, ainda apresentam carências a serem supridas. O presente curso, portanto, estará voltado para atuar na formação de professores, ao oferecer-lhes as necessárias competências para atuação na área de ensino.

Objetivos

Objetivo geral

Formar professores de Geografia que compreendam a organização espacial e que possuam autonomia intelectual e desenvolvam consciência crítica dos problemas contemporâneos sob uma ótica geográfica.

Objetivos específicos

- Oferecer uma formação profissional de boa qualidade numa perspectiva de educação humanizada, por intermédio da teoria e da prática geográficas;
- Desenvolver a capacidade de analisar a importância do espaço geográfico para compreender a sociedade contemporânea;
- Formar um profissional que colabore para compreender e sugerir soluções para problemas sociais e ambientais de sua comunidade;
- Desenvolver habilidades de pesquisa de gabinete e de campo, de maneira a estabelecer situações-problema decorrentes de contextos reais;

A Proposta do curso Licenciatura em Geografia tem por princípio a formação de um profissional com competência para desempenhar a função de professor no Ensino Fundamental e Médio, capacitado para investigação teórica e empírica. As atitudes podem ser sintetizadas em desenvolver habilidades de pesquisa de gabinete, de campo de maneira a estabelecer situações-problema decorrentes de contextos reais. O professor a ser formado no curso de Licenciatura em Geografia adquirirá valores humanísticos amplos voltados para o desenvolvimento da comunidade

2.3 Diretrizes para estruturação do curso de Geografia

A proposta metodológica adotada neste curso deverá considerar as seguintes diretrizes:

- Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, de forma a que contemplem e integrem os tipos de saberes hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável.
- Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas

tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade.

- Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos-alvo, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional.
- Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários.
- Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los, para estimular e orientar a auto-avaliação.
- Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade entre aqueles.
- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal (tutoria) que apoiem o trabalho dos públicos-alvo sobre os materiais adotados.
- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais implicadas no curso.

A formação em Geografia exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento e uma natureza preponderantemente sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo inclusive a formação do cidadão.

Desta forma, são diretrizes fundamentais:

- Formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe;
- Formação ético-humanística que a formação do cidadão requer.

2.4 Princípios Norteadores do curso de Geografia.

2.4.1 Princípios Epistemológicos

Os princípios que devem sustentar a formação e o perfil do profissional de Geografia são expressos por meio de duas dimensões:

- Dimensão epistemológica: que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais;

- Dimensão profissionalizante: que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do curso de Licenciatura em Geografia em todas as suas relações sociopolíticas e culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Geografia sustenta-se em três grandes núcleos de estudos, a saber: Núcleo de Estudos de Formação Básica, Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Geografia e Núcleo de Estudos de Formação Complementar.

2.4.2 Princípios Metodológicos

Tendo presente que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloquem como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento de senso comum, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

HISTORICIDADE é vista como característica das ciências. Por este conceito espera-se do aluno perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural/ e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

CONSTRUÇÃO é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultado de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e culturalmente determinado, jamais serão lineares e homogêneas e que ele, aluno, deve se imbuir do firme propósito de transformar-se num profissional que não só aplica conhecimentos, mas também que produz conhecimentos.

DIVERSIDADE é importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na sua ação profissional.

2.5 Referencial Teórico para a Implantação da UAB

As tecnologias digitais e emergência da Internet possibilitaram o surgimento de novos modelos pedagógicos de ensino em todos os níveis educacionais. Entre esses, encontram-se várias modalidades do ensino colaborativo on-line.

Recentemente, os métodos pedagógicos colaborativos começaram a ser mais amplamente utilizados, na educação básica (Sharan, Y., & Sharan, 1992; S., Johnson, D. W., & Johnson, R., 1994; Slavin, R., Teles, L., 1993). Com o advento da Web, estes modelos passaram a ser utilizados via Internet e também na educação superior (Harasim, Hiltz, Teles, Turoff, 1995; Moraes, 2000; Santos, 2003). Vários modelos colaborativos on-line foram identificados e são utilizados, entre eles a colaboração voluntária, a colaboração estruturada e a colaboração em tarefas, a formação de comunidades de interesse mútuo, dentre outros.

Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa é compreendida como um processo em que os indivíduos trabalham em grupos estruturados on-line, produzem conhecimento pelo intercâmbio mútuo de experiências, informações, por meio da execução de tarefas educativas. A aprendizagem colaborativa on-line é a associação entre o trabalho individual e o coletivo, com a formação de pequenos grupos de 5 a 10 participantes, que podem ser parte de um grupo maior de 50 a 150 ou mais estudantes.

O avanço dos modelos colaborativos on-line em larga escala está limitado por dois fatores:

- O design dos ambientes on-line tem sido elaborado só para pequenos grupos;
- Os sistemas de software existentes não operam com grande número de usuários para trabalho de grupo devido às limitações existentes de falta de ferramentas avançadas de apoio a estudantes e professores.

Alguns experimentos com programas em larga escala utilizando modelos colaborativos foram experimentados na Inglaterra, principalmente através do trabalho da Open University. Outros experimentos também se deram na Escandinávia. Entretanto, nos modelos colaborativos utilizados não houve supervisão do professor o que reduziu substancialmente a qualidade da colaboração (Alexander, 2000). Em outros casos, o trabalho colaborativo era opcional e os cursos enfatizavam o trabalho individual e autônomo. A colaboração voluntária e não-estruturada interferiu no sucesso da colaboração on-line, tal como a conhecemos implementada em pequena escala (Thorpe, 2000).

Na área do ensino colaborativo isto se expressa em termos da necessidade de novas ferramentas que facilitem colaboração para a criação, gerenciamento e avaliação do trabalho de grupos, tanto para o professor como para o estudante.

Algumas das ferramentas que podem facilitar o trabalho do professor são:

- Criação de grupos automatizada baseada no perfil do estudante. O professor seleciona o tamanho e tipo de grupo, duração da tarefa e pede ao sistema pra criar grupos usando critérios específicos a serem escolhidos de um menu: localização geográfica, área de trabalho, faixa etária, interesses comuns, pré-requisitos etc.
- Gerenciamento do trabalho de grupos: quem trabalha mais, quem não colabora tanto, como está avançando a tarefa do grupo;
- Ferramentas que organizem as tarefas do trabalho do grupo e duração das mesmas e concorram para a realização de avaliações individual e de grupo;
- Ferramentas que organizem as tarefas do trabalho do grupo e duração das mesmas avaliações individual e de grupo;
- Monitoramento baseado em estatísticas do usuário e data mining;
- Buscas qualitativas e quantitativas de temáticas e contribuições temáticas, por aluno/grupo.

Ferramentas para intensificar e dar suporte ao trabalho colaborativo entre os estudantes, com apoio do professores/monitores:

- Espaços de convivência relacional e produção coletiva ancorados na linguagem e na interação dialógica;
- Editores coletivos on-line, de texto e de objetos;
- Espaços de publicação da produção individual com abertura para visitação e contribuições pelos colegas;
- Espaços lúdicos de exploração e espaç os organizados de busca e consulta para alunos da Educação Básica, Ensino Fundamental, Médio e Superior;
- Reminders de tarefas a serem feitas;
- Acesso   informação sobre o trabalho dos outros grupos: numero de pessoas, mensagens escritas;
- Sum rios regulares do trabalho;
- Participação de cada participante do grupo, visualizado por todos;
- Avaliação do grupo permitindo a cada participante entrar com uma nota e o sistema gerar a média;
- O tipo de ferramenta assim como a funcionalidade de cada uma das partes do projeto, na sua primeira fase, quando os educadores e engenheiros de software irão elaborar a lista e as especificações necessárias;

- Quando o professor é responsável por grupos de 200 ou mais estudantes, a qualidade do ensino-aprendizagem colaborativo tende então a declinar por não haver ferramentas de apoio ao professor no gerenciamento de grupos maiores;
- É, portanto, de particular relevância tanto a utilização de modelos pedagógicos para o ensino-aprendizagem online que facilitem a colaboração em larga escala, assim como o uso de inovadoras ferramentas de software, para responder às demandas educacionais do momento.

Nessa modalidade de Ensino os Tutores ocupam um papel importante, atuam como um elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo que deverá seguir os requisitos para ocupação da função.

- Ter, no mínimo, graduação na área e experiência didático-pedagógica para realizar a capacitação prevista, ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho; ter facilidade de comunicação; ter conhecimentos básicos de informática; participar de Cursos de Formação.

Por fim, mencionamos a qualidade e funcionalidade dos ambientes virtuais de aprendizagem que oferecem uma base de dados sobre o desempenho dos alunos contendo informações impossíveis de se obter em atividades presenciais convencionais. Esses dados são extremamente úteis ao professor para a condução, evolução de seu curso e retomada de conteúdos que não foram compreendidos pelos alunos. Essa complementaridade de recursos de feedback entre educação presencial e virtual é mais um reforço a favor da convergência entre as mesmas.

2.5.1 Modelo de educação a distância a ser adotado no curso

A expansão significativa de vagas e a garantia de um ensino de alta qualidade indicam assim a necessidade de um projeto institucional de graduação a distância que visa o conhecimento e utilização de ferramentas pedagógicas de software de SGC (Sistemas Gerenciadores de Conteúdo) também conhecidos como LMS.

Desde 2005, a UnB tem implantado o software Moodle como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais. Hoje, a UnB já conta com uma comunidade virtual de

aproximadamente 24.000 usuários do Moodle, contendo 940 disciplinas já criadas e em funcionamento e 640 professores atuando.

Na busca de um modelo de ensino aprendizagem inovador a UnB pretende desenvolver e utilizar, prioritariamente, tecnologias Web, visando atender à crescente demanda de acesso ao ensino superior.

A UAB propõe um modelo de EAD que assegure a ampliação da oferta educativa e o acesso do estudante. Nesse modelo o ambiente virtual de aprendizagem Moodle funcionará como o meio básico de interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo, atendendo a distintos perfis de alunado.

Esse Projeto Pedagógico adota os princípios de que as ferramentas e instrumentos disponibilizados pelas TICs não devem esquecer ou relegar a segundo plano o protagonismo do estudante, assim, neste Projeto tudo foi planejado, elaborado, sintetizado com um único objetivo: buscar novas alternativas no processo ensino aprendizagem. Para Litwin (2001, p. 10) “a tecnologia, posta a disposição dos estudantes, tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar, nos espaços de interação grupal”.

No modelo proposto de educação aberta e virtual serão incentivados os estudos autônomos durante o curso. Estes acontecerão de forma paralela a transmissão e promoção de uma série de valores e atitudes consideradas socialmente coerentes com as necessidades atuais dos educandos.

A Universidade Aberta do Brasil irá estimular a realização de pesquisas na área de educação a distância mediante o pagamento de bolsas de pesquisa aos envolvidos no processo. Desta forma, serão desenvolvidos estudos sobre os modelos pedagógicos utilizados, sobretudo aqueles bem sucedidos. No aspecto do desenvolvimento os resultados apontarão, certamente, para as novas necessidades e para a modularização e customização dos sistemas já disponíveis. Os resultados da pesquisa serão publicados e poderão assim contribuir para a discussão de uma nova pedagogia, bem como para a descoberta de uma outra qualidade em educação garantindo, ainda a ampliação do acesso à educação superior no nosso país.

2.6 Concepção de Aprendizagem

Para a execução deste projeto, adotar-se á concepção construtivista, a partir das teorias de Jean Piaget e Vygotsky. O construtivismo procura demonstrar que a aprendizagem começa com uma dificuldade/problema e com a necessidade de resolvê-la. Ao perceber essas dificuldades, o próprio aluno desencadeia um movimento de busca de novas soluções no mundo externo. Dentro da

concepção construtivista, é essencial que os alunos desenvolvam a flexibilidade operatória de seus esquemas mentais e não um repertório de respostas aprendidas.

No Construtivismo, o aprendiz passa de uma situação de receptor passivo e, numa nova postura de busca participativa e reflexiva, constrói seu conhecimento a partir do contato, da interação com os mais variados objetos e possibilidades de novos conhecimentos.

A mediação pedagógica tem um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem apoiado em recursos tecnológicos. A Educação a Distância se torna mais eficiente quando aliada às teorias pedagógicas, como o construtivismo, onde o conhecimento não é repassado, mas sim construído a partir das experiências individuais trocadas pelo aluno com o grupo.

O aprendiz, numa proposta de EAD, interage com o assunto focalizado observando, analisando, levantando hipóteses, aplicando estratégias, que poderão confirmar ou não as hipóteses levantadas. Assim, partindo do encadeamento de idéias e das inferências realizadas, maior será a capacidade do aprendiz em comparar, contrastar, verificar e concluir.

O aluno possui potencial para agir de forma ativa na construção de seu processo de aprendizagem; não é apenas alguém que recebe informações, mas que as processa e as transforma em conhecimentos, alguém que indaga, critica e busca respostas constantes aos questionamentos que lhe são levantados. Cabe ao professor instigá-lo, desafiando, mobilizando, questionando e utilizando os “erros” de forma construtiva, garantindo assim uma reelaboração das hipóteses levantadas.

De acordo com estes princípios, o ambiente de aprendizagem deve propiciar a interação entre professor-aluno-tutor e aluno-aluno de forma ativa, crítica e participativa.

A concepção construtivista poderá melhor adequar-se à consecução deste projeto, uma vez que eles exercem atribuições que requerem, constantemente, a busca de indagações, da construção de opiniões e da elaboração de pesquisas.

Assim, o aluno do ensino a distância, apoiado pelo tutor, seguirá ao seu ritmo próprio e entenderá que se aprende é fazendo. Esta concepção em articulação com os recursos das tecnologias nos permite criar um Projeto Pedagógico calcado nos objetivos educacionais descritos a seguir:

- Conciliar a extensão da informação curricular e a variedade de fontes de acesso na web com o aprofundamento da sua compreensão em espaços menos rígidos e menos engessados;
- Selecionar as informações mais significativas e integrá-las à vida do estudante;

- Incentivar a cooperação para vencer os desafios do hoje e do amanhã;
- Incentivar a autonomia e autoria como metas a serem alcançadas;
- Proporcionar Grupos cooperativos como estratégia didática;
- Adotar perspectiva construcionista, com ênfase na produtividade do aluno, no aproveitamento de seu conhecimento anterior e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem;
- Promover a interação entre as pessoas, em ambiente virtual;
- Propiciar a troca de experiências entre os integrantes do curso;

2.7 Duração do curso

O curso terá duração de 4 (quatro) anos divididos em 8 (oito) módulos.

2.8 Carga horária

A carga horária total do curso é de 2.850 horas/aulas, perfazendo 190 créditos, dos quais 2.220 horas e 148 créditos em disciplinas curriculares e 630 horas e 42 créditos em Atividades Complementares e Práticas Pedagógicas, conforme tabela abaixo:

Componentes curriculares	Número de horas/créditos
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	1.500 h. - 100 créditos
NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	300 h. - 20 créditos
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420 h. - 28 créditos
Sub-Total	2.220 - 148 créditos
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	420 h. - 28 créditos
ESTUDOS COMPLEMENTARES	210 h. - 14 créditos
TOTAL - horas/aula	2.850 h. - 190 créditos

2.9 Estrutura Curricular

- A estrutura curricular adotada será modular, sem pré-requisito e sem área de concentração, mas com disciplina do domínio conexo e atividades complementares. O formato a ser adotado será seqüencial, sendo todas as disciplinas obrigatórias e necessárias para que o aluno cumpra o número de créditos e a carga horária necessárias para obter a integralização curricular.
- Serão realizados, durante o desenvolvimento do curso, encontros presenciais e seminários temáticos, estudos à distância e avaliações.
- O número máximo de créditos a serem cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar 24 créditos e o número mínimo previsto é de 20 créditos. Para a conclusão de curso não serão levados em conta estes limites.
- O Moodle será adotado no curso como o sistema gerenciador de conteúdo de educação a distância.
- A infra-estrutura de apoio acadêmico e administrativo será composta de: coordenador geral de curso, coordenador pedagógico, professores autores, secretaria, professores supervisores de tutoria, tutores a distância por conteúdo.
- A indicação do quantitativo de pólos e possibilidades de expansão é de 40 vagas para cada município.
- A entidade executora do projeto será a Fundação Universidade de Brasília.
- Deverá fazer parte da infra-estrutura, estagiários, designer instrucional e equipe de informática.
- A equipe técnica dos pólos deverá ser composta por coordenador de pólo e tutores presenciais.
- A estrutura do pólo deverá ter, ainda: biblioteca, contendo pelo menos acervo bibliográfico de acordo com as orientações do MEC, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar; laboratório de informática com acesso à Internet, recurso para transporte intermunicipal e hospedagem; equipe técnica e administrativa de apoio; e sustentabilidade financeira e orçamentária para instalação do pólo.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA
MODALIDADE LICENCIATURA**

1º módulo	2º módulo	3º módulo	4º módulo
Informática Básica 60 h.	Introdução à Geografia Humana 60 h.	Introdução aos Estudos Regionais 60 h.	Psicologia da Educação 60 h.
004-000-000-004	002-002-000-004	004-00-000-004	004-000-000-004
Português Básico 60 h.	Geografia da População 60 h.	Cultura e Espaço 60 h.	Fundamento de Desenvolvimento e Aprendizagem 60 h.
004-000-000-004	002-002-000-004	004-000-000-004	002-002-000-004
Fundamentos Básicos de Geologia 60 h.	Fundamentos Básicos de Geomorfologia 60 h.	Fundamentos Básicos de Fitogeografia 60 h.	Geografia das Cidades 60 h.
002-004-000-004	002-002-000-004	004-000-000-004	004-000-000-004
Iniciação à Ciência Geográfica 60 h.	Cartografia e Educação I 60 h.	Cartografia e Educação II 60 h.	Geomorfologia das Áreas Intertropicais 60 h.
004-000-000-004	002-004-000-000	002-002-000-004	002-002-000-004
Fundamentos Básicos de Climatologia 60 h.		Geografia Rural 60 h.	
004-000-000-004		002-002-000-004	
	Prática Pedagógica em Geografia 1 60 h.	Prática Pedagógica em Geografia 2 60 h.	Prática Pedagógica em Geografia 3 60 h.
	000-004-000-004	000-004-000-004	000-004-000-004
300 h. - 20 créd.	300h. - 20 créd.	360 h. - 24 créditos	300 h. - 20 créditos
			Total 1º a 4º mód.: 1.260 h. – 84 créditos
5º módulo	6º módulo	7º módulo	8º módulo
Regionalização do Espaço Mundial 60 h.	Geografia Regional do Brasil 60 h.	Geografia Econômica 60 h.	Políticas Públicas e Meio Ambiente 60 h.
002-002-000-004	004-000-000-004	002-002-004	002-002-002
Geografia Humana e Econômica do Brasil 60 h.	Elementos Básicos de Geografia Biológica 60 h.	Geografia Africana e Afro-Brasileira 60 h.	
002-002-000-002	002-002-000-004	002-002-000-004	
Bases Físicas do Espaço Brasileiro 60 h.	Didática para o Ensino Geografia 60 h.		
002-002-000-002	004-000-000-004		
Fundamentos de Didática 60 h.	Regionalização Humana e Econômica do Espaço Mundial 60 h.		
004-000-000-004	002-002-000-004		

	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia 60 h.	Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental 210 h.	Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio 210 h.
	002-002-000-004	000-004-004-006	000-004-004-006
Prática Pedagógica em Geografia 4 60 h.	Prática Pedagógica em Geografia 5 60 h.	Trabalho Final em Geografia 1 60 h.	Trabalho Final em Geografia 2 60 h.
000-004-000-004	000-004-000-004	002-004-000-004	002-004-000-004
300 h.- 20 créd.	360 h.- 24 créd.	390 h. – 26 créd.	330 h. - 22 créd.
			Total 5 ° a 7 ° mód.: 1.380 h. - 92 créd.
			Total: 2640 h. – 176 créditos

2.10 Estrutura do Curso

No desenvolvimento do curso serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos, estudos a distância e avaliações.

Em cada semestre será proposto um tema de pesquisa relacionado às áreas estudadas com o objetivo de aprofundamento de conteúdo e a garantia da relação teoria e prática, sendo que o estudante o desenvolverá concomitantemente aos estudos do semestre. Os temas serão definidos pelos professores responsáveis pela oferta da disciplina.

Os momentos presenciais vão permitir também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, da participação nas videoconferências, na interação com o sistema de acompanhamento e também pela realização de atividades, individuais e coletivas no ambiente virtual de aprendizagem, Moodle.

Para os cursos de graduação a distancia é exigido a realização de encontros presenciais para avaliação dos alunos de acordo com o Decreto 6.522/05. Conforme artigo do Decreto 5.622/2005, (19/12/2005), prevê-se a *obrigatoriedade de momentos presenciais para:*

- *Avaliações de estudantes;*
- *Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;*
- *Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e*

- *Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.*

3 Sistema de Comunicação

3.1 Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância

Segundo Maria Luiza Belloni (2001, p.54-55) “a integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais é antes de mais nada, uma questão política: os processos de socialização dependem das escolhas políticas da sociedade” (...) “a integração das inovações tecnológicas vai depender então da concepção de educação das novas gerações que fundamenta as ações políticas do setor.”

Esta afirmação de Belloni nos leva a refletir sobre a importância do processo educacional que vai desencadear a partir da integração dos novos meios, como é o caso deste curso.

Desta forma, o desenvolvimento metodológico deverá ultrapassar a mera inserção das técnicas e a partir delas promover um verdadeiro processo de emancipação. Acreditamos ser esta, a grande questão que devemos buscar e que corresponde a mesma trazida por Belloni (2001, p.54-55):

Como formar o cidadão frente à influência avassaladora das mídias e no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da “instituição escolar” (inserção nossa) neste processo? Quem educará?

Portanto, a metodologia escolhida para este curso vai levar em conta primeiramente, o contexto educativo, para então determinar como poderemos buscá-lo de forma eficaz.

A educação a distância que, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e assim proximidade pelo diálogo, traz a possibilidade de uma adoção de tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1998:458), “a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único, que negando alteridades, se põe como o melhor” (in projeto Pedagógico da UFMT).

Considerando nossa posição de privilegiar sempre o processo educacional descreveremos a seguir a metodologia empregada para este curso, levando em conta as particularidades da UnB no que diz respeito ao emprego dos meios para a EaD.

Para o desenvolvimento do Curso de Administração é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação dos vários pólos regionais onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica no UnB, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Definição de coordenador geral do Curso, que apoiado pelos integrantes do Curso, irá se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- Manutenção de núcleos tecnológicos na UnB e nos pólos que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes pólos e a coordenação do Curso;
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do Sistema de Acompanhamento cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, que será disponibilizado no Moodle, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente aqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

O sistema de comunicação será constituído pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância visando principalmente o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

O sistema de comunicação é composto por professores com experiência em coordenação pedagógica, responsáveis pelo planejamento do desenho instrucional dos cursos e pela criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. Conta com uma equipe de professores pesquisadores, formado por profissionais das várias áreas, que são responsáveis:

- Pelo acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD;
- Pela formação de educandos para o estudo a distância;
- Pelo desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes o sistema de comunicação conta com Professor-supervisor e Tutores a distância.

O Professor-supervisor dos tutores - trabalha diretamente com os tutores auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os Tutores ocupam um papel importante no sistema de comunicação, atuam como um elo de ligação entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:

- Pelo professor da disciplina - a distância com cronograma de atendimento;
- Pelo Professor-supervisor dos Tutores – a distância;
- Pelos Tutores – a distância;
- Pelo Coordenador Geral do Curso – presencial e a distância.

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Graduado na área de conhecimento do conteúdo, com especialização, mestrado ou doutorado, e/ou ser estudante de pós-graduação regularmente matriculado em áreas da Administração;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos básicos de informática;
- Participar de Cursos de Formação.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso.

Juntamente com o professor-supervisor de conteúdo do módulo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- Apontar as falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo que deverá seguir os requisitos para ocupação da função.

- Ter, no mínimo, graduação na área e experiência didático-pedagógica para realizar a capacitação prevista, ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;

ter facilidade de comunicação; ter conhecimentos básicos de informática; participar de Cursos de Formação.

3.2 Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da Internet, do telefone, fax e correio.

Os recursos da Internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chats¹”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O "Ambiente Virtual de Aprendizagem" – Moodle terá um site específico organizado especificamente para este curso. Toda a comunicação e divulgação vai contar com o auxílio da Internet, do telefone (0800), Correio Postal e fax.

A videoconferência também poderá ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

4 Recursos Educacionais: tecnologias aplicadas ao ensino

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

“O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por

¹ Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 03 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraindo-os” (SANTOS, 1999, p. 21).

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e da equipe de suporte, ou seja de uma equipe multidisciplinar.

As disciplinas do Curso serão produzidas preferencialmente pelos professores do programa. Os materiais didáticos e recursos tecnológicos que poderão ser utilizados estão descritos a seguir.

Material Impresso

Nossa proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas. Afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir uma certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável (FIORENTINI, 2003).

É importante, dessa forma, que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores do livro, por exemplo, devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracterize como formativo, comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde, quando e quanto ele quiser.

Desta forma, poderão ser produzidos livros-texto ou adotados livros já consagrados nas áreas, em função do programa e objetivos da disciplina.

Em caso de produção dos materiais seguiremos as etapas descritas a seguir.

- Elaboração das orientações;
- Formação dos autores;
- Produção de texto pelos autores;
- Adaptação metodológica para EaD;
- Aplicação do projeto gráfico;
- Aprovação do professor;
- Diagramação;
- Correção;
- Aprovação pela comissão editorial;
- Gráfica.

Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. Os textos poderão ser impressos ou poderão ser arquivos eletrônicos em CDROM e no ambiente de aprendizagem. Os materiais impressos serão distribuídos aos estudantes a cada encontro presencial.

O material de conteúdo teórico dos módulos, quando não for ofertado aos alunos do Curso na forma impressa, será disponibilizado no ambiente virtual (Moodle) na data do início das atividades do referido conteúdo.

Videoconferências

Durante o semestre deverão ser realizados dois encontros presenciais, um no primeiro e outro no último mês. Nos quatro meses restantes, serão desenvolvidas diferentes atividades para facilitar o processo de interação entre os professores e os alunos. Semanalmente, os alunos poderão ir ao pólo para tirar dúvidas, realizar pesquisas e estudos, trabalhos coletivos, uso do laboratório etc.

A videoconferência poderá ser utilizada pela UnB e pólos e permitirá a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em inter-salas e com o professor autor da disciplina.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Pólo, tutores etc.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <http://www.uab.unb.br>

Ambiente de Aprendizagem da UAB na UnB Você ainda não fez o acesso (Acesso)
 Português - Brasil (pt_br)

Acesso

Nome de usuário:
Senha:

[Perdeu a senha?](#)

Menu Principal

- Novidades
- Artigos sobre Moodle
- Sobre a UAB
- Relação de papéis nos cursos UAB-UnB

Usuários Online

(últimos 5 minutos)
Nenhum

**Ambiente de aprendizagem da Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília e parceiros.**

Categorias de Cursos

Cursos de Capacitação de Professores	22
Cursos da UAB em preparação	1
Bacharelado em Administração	1
Licenciatura em Artes Visuais	13
Licenciatura em Educação Física	14
Licenciatura em Letras - Português	9
Licenciatura em Música	1
Licenciatura em Pedagogia	7
Coordenação	1
Ambiente para desenvolvimento de material para os cursos de capacitação	4

Calendário

< abril 2007 >

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Você ainda não fez o acesso (Acesso)

Para este curso o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído em CDROM permitindo que, no conteúdo online, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um login e uma senha.

A plataforma possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem. Vejamos alguns recursos do moodle que deverão ser usados no curso

Fóruns

Os fóruns são espaços de interlocução não hierarquizado, no qual os participantes opinam e expressam suas idéias, conceitos e experiências de forma assíncrona.

Diálogos

O diálogo torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um aluno, um aluno pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois alunos.

Testes

Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta, etc.) e é possível, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. O criador tem apenas de construir a base de dados de perguntas e respostas. É ainda possível importar questões de ficheiros txt seguindo algumas regras.

Trabalhos

Os Trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página materiais submetidos pelos alunos, ou actividades 'offline' como por exemplo apresentações. As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar para Excel os resultados.

Wikis

O Wiki, para quem não conhece a Wikipedia, torna possível a construção de um texto (com elementos multimédia) com vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É sempre possível aceder às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões.

Glossários

O glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados.

Lições

A lição tenta associar a uma lógica de delivery uma componente interactiva e de avaliação. Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas.

Books

Os books permitem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e sub-capítulos ou importar ficheiros html colocados na área de ficheiros da sua página. Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresentará todo esse conteúdo.

Inquéritos

Os inquéritos consistem num conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos alunos inscritos numa página, fornecendo uma forma de *assessment* da aprendizagem bastante rápida.

Referendos

O referendo pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião, inscrição numa determinada atividade, entre outras, sendo dado aos alunos a escolher de uma lista de opções (até um máximo de 10) definida pelo professor. É possível definir um número de vagas por opção.

Questionários

Os questionários permitem construir inquéritos quer a participantes de uma página, quer a participantes que não estão inscritos no sistema. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel.

Material didático

O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados na moodle que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos cursistas. Haverá ainda material impresso de apoio referente às UEDs que será disponibilizado em CD-ROM.

Ferramentas de Interação

Na UAB – UnB serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação com os seguintes objetivos:

E-mail: comunicações diversas com os cursistas (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas) além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.

Fóruns de discussão: oportunizar a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente aqueles que possam oferecer dúvidas ou que dêem margem a um maior aprofundamento. Será a ferramenta ideal para que os cursistas construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas;

Chat: discussão de temas relevantes de pequenos grupos bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

O espaço reservado ao professor deverá contar com alguns menus:

Apresentação – Espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.

Plano de ensino – Neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.

Metodologia – Local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes a forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas a avaliação.

Cronograma – Espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e à distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

Adicionais – Espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.

A seguir um exemplo de uma página de disciplina da UAB no curso de Letras.

The screenshot displays a Moodle course page for 'Leitura e Literatura' at UAB-UNB. The main content area is titled 'Leitura e Literatura' and lists the instructors 'Ana Laura dos Reis Corrêa' and 'Hilda Orquídea Hartmann Lontra'. The focus of the discipline is 'Literatura, história e sociedade'. The page highlights 'Sequencialidade das observações' and 'Desautomatização do olhar'. A list of topics includes 'Textualidade', 'Literariedade', 'Páginas da web', 'Texto e contexto', 'Leitura - resumo de texto', 'CONCEPÇÃO DE LEITURA', 'Estratégias e suportes de leitura', 'Termos técnicos', 'Leitura, história e sociedade', 'Leitura: estratégias e suportes', 'Primeiras palavras', 'Fórum social', 'Fórum de notícias', 'Plano de Curso', and 'Fórum social'. The left sidebar contains navigation menus for 'Participantes', 'Buscar nos Fóruns', and 'Categorias de Cursos'. The right sidebar shows 'Próximos Eventos', 'Atividade recente', and a featured article titled 'Leitura e Literatura discute a natureza e as habilidades que caracterizam o ato de ler e a leitura da literatura, a partir da relação entre produção literária e processo histórico-social brasileiro' with a photo of a child.

Tutor – Trata-se de um espaço onde tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço o estudante pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.

Fórum - trata-se de um espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e estudante podem estar trocando idéias a partir de temas previamente agendados.

Chat - Espaço onde o estudante poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

A estrutura de cada módulo/semestre deverá permitir que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação.

Cada semestre consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica do módulo a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

No primeiro semestre teremos:

Material impresso, estruturado em fascículos, composto por:

- *Texto Modular Orientador*, receberá a denominação geral do módulo e constituir-se-á como o norteador da utilização dos demais materiais (objetos de aprendizagem) para a visão panorâmica e contextualizada da temática do respectivo módulo.
- *Textos de apoio obrigatórios* - complementarão os conteúdos indicados no texto modular orientador e no guia de estudos do aluno-professor.
- *Fascículos diversificados*, com conteúdos optativos específicos, também indicados no guia de estudos. Estes fascículos poderão variar, dependendo do contexto em que será utilizado, conforme necessidades das instituições parceiras.
- *Guia de estudo*, que servirá como orientação específica para o estudo e as atividades dos alunos no módulo. Deverá ser complementado por:
 - *Orientação de tarefas de laboratório e campo*, incluindo os momentos presenciais, constantes no guia de estudo.
 - *Agenda do módulo e roteiro facilitador da organização pessoal de estudo e trabalho*, também expressa no guia de estudo.
 - *Caderno de atividades do aluno*, em que constem as atividades, os exercícios de aprendizagem individual e coletiva, especificando as que devem ser enviadas aos tutores para acompanhamento e avaliação.
 - *Guia do aluno*, apresenta as informações básicas sobre o curso. Será entregue no Encontro Presencial Inaugural.

Quando for o caso, também serão associados *vídeos* relacionados aos temas e indicados no guia de estudos. Serão produzidos materiais especialmente para os cursos e poderão, também, ser utilizados materiais existentes em outras instituições (CPCE-UnB, TV Escola, entre outros).

CD-ROM com material adicional e facilidades de conexão, com *material disponibilizado na Internet*.

A equipe de professores encarregados da produção de material cuidará da edição do material, que compreende também a orientação dos autores para a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo e web. Será ainda responsável pela edição final, podendo para isso contar com os serviços da Editora Universidade de Brasília e do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e com o apoio do Centro de Educação a Distância (CEAD).

Entre os recursos que estarão sendo disponibilizados para os alunos, destacamos:

- 01 Manual do Aluno nos Estudos a Distância;
- 01 Manual com Projeto Político pedagógico do curso detalhado;
- No mínimo 02 encontros presenciais por semestre para realização de avaliação e apresentação de trabalhos;
- Ambiente virtual de aprendizagem;
- 01 tutor para cada 25 estudantes.

5 Infra-Estrutura de Apoio Acadêmico e Administrativo

A equipe do Curso será composta dos seguintes membros:

- 01 coordenador geral do Curso;
- 01 Coordenador Pedagógico;
- Professores autores (dois por disciplina);
- Secretaria;
- Professores Supervisores de Tutoria (por conteúdo/disciplina);
- Tutores a distância (por conteúdo).

No Decanato de Ensino de Graduação

- Coordenação da Universidade Aberta e suplência;
- Coordenação Pedagógica em EaD;

- Apoio Pedagógico em EaD;
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – Gerenciamento das Informações;
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle);
- Apoio a Produção de Materiais Didáticos para EaD.

6. Organização curricular do curso

(Referenciais teóricos, Integração teoria e prática, Formação inicial e continuada, Estágio, Formação e pesquisa, Fluxo curricular).

6.1 Referenciais teóricos

O currículo foi organizado de forma modular. Cada módulo contempla os períodos da matriz curricular do curso, de forma interdisciplinar. Os módulos estão estruturados da seguinte maneira:

6.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1º MÓDULO
INFORMÁTICA BÁSICA
<p>Ementa: Componentes e funcionamento do computador. Ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Softwares aplicativos. Navegação na internet.</p> <p>Objetivo Geral: Compreender os conceitos básicos da informática e utilizar as ferramentas aplicativos relacionadas às atividades acadêmicas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os principais componentes do computador; 2. Entender o funcionamento do computador; 3. Acessar e navegar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle; 4. Utilizar ferramentas da informática para produzir textos, planilhas e apresentação de slides; 5. Navegar na internet. <p>Conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Componentes básicos de um computador 2. Sistemas operacionais; 3. Ambiente de aprendizagem virtual Moodle 4. Softwares aplicativos 5. Internet

BIBLIOGRAFIA

Livro-texto

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004, 424p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADELL, Jordi. Redes y Educación. Em: Pans, Juan de Piblos y Segura, Gimenez (Coords). Nuevas Tecnologias:

comunicación audiovisual y educación. Barcelona: Cedecs, 1998.

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CATAPULT, Inc. Microsoft Word 2000 passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

COLLIS, B. Applications of Computer Communications in Education: an Overview. IEEE Communications Magazine. March 1999. p. 82-86.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1997.

GATES, Bill. A estrada do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GRAU, Jorge E. Tecnologia y Educacion. 2. ed. Buenos Aires: Fundec, 1996.

JONASSEN, D et alli. Learning with Technology: A Constructivist Perspective. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

JONASSEN, D. O Uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Em Aberto: Brasília, ano 16 n. 70, abr/jun 1996 (p.70-88).

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Trinta e Quatro, 1999.

LITTO, Frederic M. Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento de Novas Formas de Comunicação. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação. Barranquilla, Colômbia, 1996. Disponível na Internet em http://www.niee.ufrgs/ribie98/cong_1996/congresso_html/conf_1/conf1.html

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B., Nosso Futuro e o Computador. 3 ed. Bookman, 2000.

MICROSOFT INC., Manual do Microsoft Office 2000, 2000.

O'BRIEN, J. A., Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papyrus, 1997.

RUBIN, Charles. Microsoft Word 2000: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

SANCHO, Juana M. A Caixa de Surpresas: possibilidades educativas da informática. Tecnologias Educacionais: Para além da sala de aula. Pátio: Revista Pedagógica. Ano 3 nº 9 Maio/Julho 1999. p. 11-15.

SILVA, Casturina J. A informática como um novo desafio ao professor. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação, 1996.

TIBÚRCIO, Carlos. Guia de informática e Internet para a educação brasileira: o que um profissional da educação precisa saber sobre computadores e comunicação eletrônica. São Paulo: T&M, 1997.

VIZCARRO, C. e LEÓN, José A (Org.). Nuevas Tecnologias para el aprendizaje. Madrid: Ediciones Pirámides S.A., 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WHITE, Ron. Como funciona o Computador III. 8. Ed. São Paulo: Quark, 1998.

EMENTA: Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de dissertações, resumos e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos. Revisão gramatical.

PROGRAMA

1. Níveis de linguagem; variação lingüística, uso x norma; revisão gramatical (ortografia, concordância, regência, crase, pontuação, vocabulário).
2. Níveis de leitura: exploratória, analítica e crítica.
3. Leitura e escrita: o texto, o contexto e seus interlocutores.
4. Dissertação: estrutura do texto, estudo do parágrafo; tipos de desenvolvimento textual.
5. A organização do pensamento lógico e a argumentação.
6. Coesão e coerência.
7. Estudo das normas técnicas de apresentação do trabalho científico.
8. Técnicas de elaboração: resumo, resenha, monografia.

BIBLIOGRAFIA

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1999. Atualizado em <http://www.academia.org.br/vocabulario>
- BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2004. (versão impressa e eletrônica).
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CUNHA, Celso e CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERNANDES, Francisco. **Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos**. 25. ed. São Paulo: Globo, 2000.
- _____. **Dicionário de verbos e regimes**. 44. ed. São Paulo: Globo, 2001.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 21. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.
- _____. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Dez – 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KURY, Adriano da Gama. **Ortografia, pontuação e crase**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SAVIOLI, Francisco e FIORIN, José Luiz. **Manual do Candidato – Português**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2001.
- VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WILSON, John. **Pensar com conceitos**. Trad. Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FUNDAMENTOS BÁSICOS DE GEOLOGIA

Tempo geológico minerais: classificação e propriedades. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas: processos e produtos;
Dobras, falhas e fraturas;
Tectônica de placas;

Terremotos;
Intemperismo;
Ação dos rios, ventos, mares e geleiras. Recursos minerais e hídricos;
Geologia e meio-ambiente;
Construção e interpretação de mapas e perfis geológicos;
Geologia do Brasil e do Distrito Federal;
Atividades de campo;

BIBLIOGRAFIA

BITAR, O. Y. 2004. Meio ambiente e geologia. São Paulo: SENAC. 164p.
POPP, J. H. 2004. Geologia geral. LTC. 300p.
REBECA, K. 1998. Rochas & minerais – guia prático. Nobel. 64p.
TEXEIRA, W., TAIOLI, F., FAIRCHILD, T. 2000. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de textos. 558p.
VIKTOR, L., AMARAL, S. E. 2003. Geologia geral. Nacional. 400p.

INICIAÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Antecedentes históricos da geografia.
A geografia como ciência.
Evolução teórica metodológica da geografia.
As relações entre natureza e sociedade.
As categorias de análise da organização do espaço.

BIBLIOGRAFIA

CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do mundo**. Hucitec. São Paulo. 1996.
_____. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. Contexto. São Paulo. 1999. CARLOS, A, DAMIANI, A.; SEABRA, O. **O Espaço no fim de século**. A nova Raridade. Contexto. São Paulo. 1999.
CARLOS, Ana Fani A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs.) **Reformas no Mundo da Educação**. Parâmetros curriculares e geografia. Contexto. São Paulo. 1999.
CASTRO, GOMES; CORRÊA. **Questões Atuais da Reorganização do Território**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1996.
_____. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.
CORRÊA, Roberto L. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, GOMES & CORRÊA (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985. _____.
CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo. Hucitec-Edusp. 1979.
GERARDI, L. H.; SILVA, B. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo. Difel. 1981.
GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH (Orgs.). **Geografia Humana**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1994.
HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade**. Hucitec. São Paulo, 1980.
_____. HARVEY, D. **A condição Pós-Moderna**. Loyola. São Paulo. 1992.
MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. **A geografia no Brasil (1934 -1977): avaliação e tendências**. São Paulo. Instituto de geografia/USP, 1980. (série teses e monografias, 37).
KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
MORAES, Antônio Carlos Robert. **A Gênese da geografia Moderna**. São Paulo: Hucitec/-Edusp, 1989.
_____. MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia - Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec - Edusp, 1987rsv.

MORAES Antônio Carlos R. de; COSTA Wanderley M. da. **A Valorização do Espaço.** Hucitec. São Paulo. 1984.

MORAES Antônio Carlos R. de (1988). **Ideologias Geográficas.** Hucitec. São Paulo, 155p.

MOREIRA, Ruy (org). **Geografia: Teoria e Crítica - O Saber Posto em Questão.** Petrópolis. Vozes, 1982.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia.** São Paulo: ed. Brasiliense. 1991. (coleção primeiros passos, 48).

PEREIRA, R. M. F. do. **Da Geografia Que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna.** 2ª edição. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs). **Geografia em Perspectiva.** Contexto São Paulo, 2002.

RIBEIRO Jr., João. **O que é positivismo.** São Paulo Brasiliense, 1991.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Hucitec-Edusp, 1979.

_____. **A Natureza do Espaço.** Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. (org.). **Novos Rumos da Geografia Brasileira.** São Paulo, Hcitech. 1982.

SILVA, Bárbara Christine N. **Métodos Qualitativos Aplicados em Geografia: Uma Introdução.** Geografia (G): 33-74. 1978.

SOJA, Edward. **Geografias Pós-Modernas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Livros didáticos de História e Geografia.** Avaliação e Pesquisa. Cultura Acadêmica. Presidente Prudente, 2006.

FUNDAMENTOS BÁSICOS DE CLIMATOLOGIA

Conceitos de climatologia e meteorologia.
 A atmosfera.
 Elementos formadores do clima e fatores climáticos.
 Dinâmica geral da atmosfera.
 Massas de ar e massas de ar atuantes no Brasil.
 Classificações climáticas.
 A climatologia geográfica.
 Climatologia aplicada.

BIBLIOGRAFIA

A YOADE, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos.** São Paulo. Difel. 1986.

BLAIR, T.; FITE, R. C. **Meteorologia.** Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1964.

DONN, W. L. **The earth: our physical environment.** New York. 1972.

MOTA, F. S. **Meteorologia agrícola.** São Paulo. Nobel. 1989.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil.** Rio de Janeiro. IBGE. 1979.

OMETTO, J. C. **Bioclimatologia Vegetal.** São Paulo. Agronômica Ceres. 1981.

SALGADO, M. L. **História ecológica da Terra.** São Paulo. Edgard. Blücher. 1994.

SILVA 1. de F. da. **El niño: o fenômeno climático do século.** Brasília. Thesaurus. 2000.

STRAHLER, A N e STRAHLER, A. H. **Geografia física.** Barcelona. Omega. 1989.

TUBELIS A e NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva.** São Paulo. Nobel. 1983.

TUCCI, A. C. **Hidrologia: ciência e aplicação.** Porto Alegre. EDUSP. 1993.

AREJÃO-SILVA, M. **A Meteorologia e climatologia.** Brasília. INMET. 2000.

VIANELLO, R.L. e ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações.** Viçosa. Imprensa Universitária. 1991.

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas.** São Paulo: EPU, 1986.

2º MÓDULO

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA HUMANA

A produção do espaço geográfico como reflexo das relações capitalistas local/global;
Estudo de temas da geografia contemporânea
O período técnico-científico-informacional;
A globalização como fator espacial e a contraditória na interação local – global;
O debate entre modernidade e pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA

MORAES, A.C.R.; COSTA, W.M. **A VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO**. SÃO PAULO: HCCITEC, 1984.
MOREIRA, R.S. **O QUE É GEOGRAFIA**. SÃO PAULO: ED. BRASILIENSE, 1985.
QUAINI, M.R. 1.. **MARXISMO E GEOGRAFIA**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1979.
MOSCOVICI, S. **SOCIEDADE CONTRA A NATUREZA**. PETRÓPOLIS: VOZES, 1979.
SANTOS, M. **POR UMA GEOGRAFIA NOVA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1978.
SANTOS, M. A GEOGRAFIA E A NOVA DIMENSÃO DO PLANETA. IN **REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA**, VOL. XV, N° 5.
GEBRAN, P. (COORD) **CONCEITOS DE MODO DE PRODUÇÃO**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1978.
HARNECKER, M. **OS CONCEITOS ELEMENTARES DO MATERIALISMO HISTÓRICO**. RIO DE JANEIRO: ED. GLOBO, 1983.
SANTOS, T. **FORÇAS PRODUTIVAS E RELAÇÕES DE PRODUÇÃO**. PETRÓPOLIS: VOZES, 1984.
SOJA, G.M. **GEOGRAFIAS PÓS-MODERNAS: A REAFIRMAÇÃO DO ESPAÇO NA TEORIA SOCIAL CRÍTICA**. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

O corpo e a etnodemografia. População e meio ambiente. Longevidade e cadeia etária atual. Família. A engenharia genética e os novos processos de fecundação e reprodução. As novas pesquisas demográficas e o movimento social. A prática de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia. **Uma geografia para o século XXI**. Recife: CEPE, 1993.
DAMIANI, Amélia L. **População e Geografia**. Contexto, 1997.
GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Difel (Bertrand Brasil), 1982.
ROSS, Jurandy L. Sanches (org) **Geografia do Brasil**. Edusp, 1996.
VARRIÈRE, Jacques. **As políticas de população**, Difel (Bertrand Brasil), 1980.
IBGE, **Tendências demográficas: uma análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991**.
SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maria S. Ferreira; SZMRECSANKI, Tamás (orgs). **Dinâmica da População: Teoria, Métodos e Técnicas de Análise**, T. A. Queiros, 1980.
JACQUARD, A. **A explosão demográfica**. São Paulo: Ática, 2001.
MARTINE, G. (org.). **População e meio ambiente e desenvolvimento**. Campinas: UNICAMP, 1994.

FUNDAMENTOS BÁSICOS DE GEOMORFOLOGIA

Conceitos e noções básicas de geomorfologia;
Geomorfologia Estrutural;
Geomorfologia Climática;
Bacias Hidrográficas;

Ciclo Hidrológico e Processos Erosivos;
Desertificação.

BIBLIOGRAFIA

- BIGARELLA, J. J.; BECKER R. D. e PASOS, E. *Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais*. Vol. 01 e 02.
- BLOOM, A. S. P. *Superfície da Terra*. Ed. Blucher, 1970.
- BUNTING, B. T. R. J. *Geografia do Solo*. Ed. Zahar, 1971.
- CASSETI, W. *Elementos de Geomorfologia*. Goiânia: Editora da UFG, 1994. 137p.
- CHORLEY, Richard I. *Modelos físicos e de informação em geografia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. 270p.
- CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188p.
- CHRISTOFOLETTI, A. S. P. *Geomorfologia Fluvial*. Ed. Blucher, 1981.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1994. 458p.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2001. 416p.
- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. I. T. *Novo Dicionário Geológico - Geomorfológico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1997. 652p.
- JA TOBÁ, L.; LINS, R. C. *Introdução a Geomorfologia*. 2ª Edição. Recife: Bagaço, 1998. 150p.
- NOVIAS PINTO, M. *Cerrado: Caracterização, Ocupação e Perspectivas*. 2ª Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993. 681 p.
- PENTEADO, M. M. *Fundamentos de Geomorfologia*. Rio Claro: IBGE, 1976. 185p.
- PRADO, HÉLIO DO. *Solos Tropicais: Potencialidades, limitações, manejo e capacidade de Uso*.
- SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, L. C. *Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos*. 3ª ed. Brasília: ANEE; ANA, 2001. 328p.
- SILVA, LUIZ FERREIRA DA. *Solos Tropicais: aspectos pedológicos, ecológicos e de manejo*.
- TUCCI, C. E. M. *Regionalização de Vazões*. Ed. Universidade/UFRGS, 2002. 256p.

CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO I

Conceitos Cartográficos, Metodologias e Técnicas para uso e construção de mapas;
Leitura e Interpretação de Documentos Cartográficos Temáticos e Cartas Geográficas Sistemáticas;
Introdução à Cartografia Automatizada (Digital);
Identificação de Diferentes Padrões de Ocupação do Território.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, P. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: SBC, 1982. 136p.
- ANJOS, R.S.A. **Geografia do Distrito Federal**: Cartografia para o Planejamento do Território e Educação espacial. Volume I Mapas Editora & Consultoria / CrGA - UnE. Brasília, 2005.
- ANJOS, R.S.A, ALBUQUERQUE, R.N.; SOARES, AF. Mapeamento do Uso da Terra no Distrito Federal - 1964, Espaço e Geografia. Geoprocessamento. Volume 5, número (1) 2002. GEA - UnE. p.p. 233-247. Brasília, 2002.
- ANJOS, R.S.A . Estruturas Básicas da Dinâmica Territorial no Distrito Federal. In: Brasília Controvérsias Ambientais. Orgs. A1do Paviani; Luiz Alberto Gouvêa. Editora UnB - Coleção Brasília. p.p. 199 - 215 Brasília, 2003.
- CARVER, AJ. Fotografia aérea para o planejamento de uso da terra. Ministério da Agricultura/SNAP/SRN/CCSA, 1985, Brasília, 77p.
- IBGE. Manual técnico de uso da terra - Manuais Técnicos de Geociências, Número 7, Rio de

Janeiro, 1999, 58p.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA 1

A prática pedagógica tem como objetivo:

- Promover a reflexão crítica sobre práxis pedagógica;
- Criar condições para a inserção do licenciando no contexto dos espaços da escola formal, analisando e avaliando procedimentos metodológicos para os conteúdos curriculares;
- Interagir com as instituições escolares por meio de projetos específicos na área de atuação do curso de Geografia.
- A prática pedagógica tem como objetivo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela D. de Passini, Elza. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ARROYO, M.G. **O ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRAGA, ROSALINA. **A construção da escola elementar**. Uma interpretação interessada em sua transformação/ UFMG 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1.986.

BIDDLE, Donald S. **Abordagem Conceitual do Ensino da Geografia na Escola Secundária**. Rio Claro, AGETEO.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COMPIANI, M. Os papéis didáticos das excursões geológicas. Campinas/SP.

LAFOUCADE, P.D. **Planejamento e Avaliação do Ensino: Teoria e Prática de Avaliação do Aprendizado**. São Paulo, Instituição Brasileira de Difusão Cultural.

3º MÓDULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS REGIONAIS

Espaço e região

Discussão sobre o conceito de região

Teorias clássicas de regionalização e desenvolvimento regional

Novas Regionalizações e teorias regionais – a questão brasileira

Regionalizações brasileiras

- a) O processo histórico da regionalização brasileira
- b) A regionalização do Brasil em tempos de globalização
- c) Estado e desenvolvimento regional
- d) A região urbana do Centro-Goiano

Conceitos de região e planejamento regional;

Análise crítica de planos regionais de desenvolvimento;

Desenvolvimento regional: instrumentos e estratégias empregadas;

Desenvolvimento rural e urbano;

Desequilíbrios regionais;

O papel do estado e dos macro-agentes econômicos; e,

Sistemas regionais de produção e circulação de bens.

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, Roberto Lobato (1987). **Trajetórias Geográficas**. São Paulo, Ática.

SANTOS, Milton (1999). **A Natureza do Espaço - Técnica e tempo, Razão e Emoção**. São

Paulo, HUCITEC.
HARVEY, David (1996). **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola.
PUTNAM, Robert D. (2002). **Comunidade e Democracia** - A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro, FGV.
DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco (Orgs.) (2006). **Economia Regional e Urbana** - Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte, UFMG.
DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges (2003). **Competitividade e Participação Cadeias Produtivas e a Definição dos Espaços Geoeconômico**, Global e Local. São Paulo, AnnaBlume.
BENKO, Georges (2002). **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo, HUCITEC: ANNABLUME.
POCHMANN, Márcio (2004). **Reestruturação Produtiva** - Perspectivas de Desenvolvimento Local com Inclusão Social. Petrópolis, RJ: Vozes.

CULTURA E ESPAÇO

Diferenciações entre a geografia humana (sincrônica) e a geografia (diacrônica);
A especificidade-cultural do processo evolutivo humano.
Conceituações de cultura e culturas; diferença entre cultura e sociedade;
Sistemas tecnológicos humanos e praticas culturais relacionados e regiões particulares do espaço;
A cultura e a apropriação do espaço: a inserção do tempo;
A pós-modernidade e o espaço;
A questão da globalização, da regionalização e do nacionalismo.
Sob a ótica da religião e da etnicidade.

BIBLIOGRAFIA

MOREIRA, Rui. Realidade e metafísica nas estruturas geográficas contemporâneas. In: CASTRO, Iná Elias; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A G. **Redescobrimo o Brasil**. 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999, p. 341-347.
CORRÊA, Roberto Lobato (1999). Geografia Cultural: passado e futuro - uma introdução. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: ED UERJ, 1999, 247p., p. 49-58.
CLAVAL, Paul. A. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, 453p.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Espaço e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997, 308 p.
DAMATTA, Roberto (1991). **Relativizando**. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 248 p.
CUCHE, Denys (1996). **La notion de culture dans les sciences sociales**. Paris: Édition La Découverte, 121 p.
CHAUÍ, Marilena (1989). **Conformismo e resistência**. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 179 p.
SAUER, Carl (2000). Geografia Cultural. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural: um século**. Rio de Janeiro: Ed Cerj, p. 99-110.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005, 251p.
HALL, Stuart (1997). **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 111 p.
LE BOSSÉ, Mathias. As questões de identidade em Geografia Cultural - algumas concepções contemporâneas. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EDCERJ, 2004, 179 p., p157-179.
TEVES, Nilda. Imaginário social. Identidade, memória. In: FERREIRA, Lúcia M. A; ORRICO, Ewlyn, G.D. **Linguagem, identidade e memória social**. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 2002, 115p.
HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto

Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: ED UERJ, 1999, 247, p. 169- 190;

FUNDAMENTOS BÁSICOS DE FITOGEOGRAFIA

Aplicação da fitogeografia nos estudos da paisagem geográfica;
Orientar e uniformizar metodologias nos estudos fitogeográficos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, F.H. **Ecologia Florestal**. 1ª edição. Santa Maria: Ed. UFMG, 1978.
EITEN, G. **The Cerrado Vegetation of Brazil**. Edição 38 (2). New York: Ed. Card, 1972.
EITEN, G. **Classificação da vegetação do Brasil**. 1ª Edição. Brasília: Ed.: CNPQ, 1983.
HEINRICH, Walter. **Vegetação e zonas climáticas**. São Paulo: Ed. EDUSP, 1986.
JOLY, A.B. **Conheça a vegetação brasileira**. 1ª Edição. São Paulo: Ed. EDUSP, 1970.
PINTO, M. N. (org.). **Cerrado: Caracterização, ocupação e perspectivas**. Brasília: Ed. UnB, 1990.
RIZZINI, C.T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Aspectos Sociológicos e Florísticos. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.
WARNING, E. **Contribuição para a geografia**. 2ª edição. Belo Horizonte: Ed. EDUSP, 1973.

CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO II

Revisão de conceitos geográficos e de técnicas, analógicas e digitais;
Extração e mapeamento de informações espaciais direcionadas para a elaboração e construção de documentos cartográficos educacionais.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, P. **Fundamentos para fotointerpretação**. SBC, Rio de Janeiro, 1982, 136p.
ANJOS, R. S. A. **Geografia do Distrito Federal: Cartografia para o Planejamento do Território e Educação espacial**. Volume Mapas Editora & Consultoria/CrGA - UnB. Brasília, 2005.
ANJOS, R. S. A.; ALBUQUERQUE, R. N.; SOARES, A. F. Mapeamento do Uso da Terra no Distrito Federal – 1964. **Espaço e Geografia**. Geoprocessamento. Volume 5, número (1), 2002. GEA - UnB. pp. 233-247. Brasília, 2002.
ANJOS, R. S. A. Estruturas Básicas da Dinâmica Territorial no Distrito Federal. In: **Brasília Controvérsias Ambientais** (Orgs). PAVIANI, Aldo; GOUVEA, Luiz Alberto. Editora UnB - Coleção Brasília. pp. 199 – 215. Brasília, 2003.
CARVER, A. J. **Fotografia aérea para o planejamento de uso da terra**. Ministério da Agricultura/SNAP/SRN/CCSA, 1985, Brasília, 77p.
IBGE. **Manual técnico de uso da terra - Manuais Técnicos de Geociências**, número 7, Rio de Janeiro, 1999, 58p.

GEOGRAFIA RURAL

A trajetória da agricultura no brasil-colônia;
A transição do brasil agro-exportador para urbano-industrial na década de 1930;
A modernização da agricultura iniciada com o sncr em 1965;
As mudanças no espaço rural brasileiro contemporâneo globalizado; e,
Movimentos sociais, estrutura fundiária e a luta pela terra.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC, 1992. 275 p.

AGB. **Geografia, Movimentos Sociais e Teoria, Terra livre**. São Paulo, ano 18, n. 19, jul/dez. 2000.

ANDRADE, Manuel C. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 4ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980. 278 p.

_____. **Abolição e Reforma Agrária**. SP: Princípios; Ática, 1987. 86 p.

CEAMINEAGRI. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial contribuições para o debate**, UnB, ano V, n. 17, 2005.

CNBB – CPT. **Conflitos no Campo**. Brasil – 96. São Paulo, CPT, 1996. 51 p.

COSTA, Luiz F.; SANTOS. Raimundo (org.). **Política e Reforma Agrária**. Rio de Janeiro, Mauad, 1998. 242 p.

DINIZ, José A F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984. 278 p.

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão Agrária e Ecologia - Crítica da Moderna Agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 154p.

GARCIA, Ronaldo e MARTINE, George. **Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987, 271 p.

GUIMARÃES, Alberto P. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 362 p.

_____. **Quatro Séculos de Latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 362 p.

GUIMARÃES, L. S. P.; INNOCÊNCIO, R. R. **A evolução da agricultura na Região Sudeste na década de 70**, Revista Brasileira de Geografia, 49(1), jan/mar 1987, p. 107-158.

KOSTAS, Vergopolos; AMIN, Samir. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 179 p.

Kautsky, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980. 329 p.

MARIGHUELA, Carlos et al. **A questão agrária - Textos dos anos Sessenta**. São Paulo, Brasil Debates, 1980. 127 p.

MARTINS, J. de Souza. **Expropriação e Violência**, São Paulo: Hucitec, 1980. 181 p.

MARTINS, J. de Souza. **A militarização da Questão Agrária no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985. 134 p.

MOREIRA, Ruy. **A Formação do Espaço Agrário Brasileiro**, Tudo é História, São Paulo. 132 p.

MOURA, Maria M. **Camponeses**. São Paulo: Ática, São Paulo, 1986, 78 p. Série Princípios.

OLIVEIRA, Ariovaldo. U. **Geografia das lutas de campo**. São Paulo: Contexto, 1999. 101 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo. U. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática. 1987.88 p. Série Princípios.

SALDANHA, M. et al. A evolução da agricultura na Região Nordeste na década de 70, **Revista Brasileira de Geografia**, 49(1), 1987, p. 47-106.

SANTOS, Vicente T. **Colonos do vinho**. São Paulo: HUCITEC, 1984. 182p.

SILVA, José. F. G. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1978. 267 p.

SILVA, José. F. G. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, 192 p.

SILVA, José. F. G. O que é a questão agrária? **Primeiros Passos**, n. 18, São Paulo, Brasiliense, 1985. 114 p.

STEDILE, João P. (Coord.). **Questão agrária hoje**. Porto Alegre, UFRS/ANCA, 1994, 321p.

VEIGA, José E. O que é reforma agrária?, **Primeiros Passos**, no. 33, São Paulo, Brasiliense, 1985, 87 p.

_____. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Autores Associados, Campinas, São Paulo, 2002.

X ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. Teresópolis-RJ, UFRJ, dez./1990. Vol. I e II.

XI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. Maringá-PR, dez./1992, Universidade Estadual do Paraná.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA 2

Como continuação de Prática Pedagógica em Geografia 1, pretende-se em nível mais aprofundado, considerando os resultados obtidos,

Promover a reflexão crítica sobre práxis pedagógica;

- criar condições para a inserção do licenciando no contexto dos espaços da escola formal, analisando e avaliando procedimentos metodológicos para os conteúdos curriculares;
- Interagir com as instituições escolares por meio de projetos específicos na área de atuação do curso de Geografia.

BIBLIOGRAFIA

PCN – Programa Curricular Mínimo para o Ensino Fundamental e Médio de Geografia.

PEREIRA, Raquel M. Fontes do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993 (?).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Ousadia no diálogo**: Interdisciplinaridade na Escola Pública. São Paulo: Loyola.

SIMPÓSIO TEORIA E ENSINO DA GEOGRAFIA. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. 1983. v.1 e 2.

SILVA, A. Correa. O trabalho de campo em Geografia humana e suas limitações. Edusp/1982.

VESENTINI, José W. O método e a práxis. (Notas polêmicas sobre a geografia tradicional e a geografia crítica). Terra livre. São Paulo: AGB, n. 2, jul. 1987.

Periódicos:

VASCONCELLOS, C.S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertard, 1995.

Espaço em Revista/ Campus de Catalão - Curso de Geografia UFG - v. 4, 5 e 6, n. 1 (2001; 2002 e 2004).

4º MÓDULO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Dinâmica de classe e relacionamento professor-aluno.

As bases do comportamento humano: aprendizagem-conceito, formas e avaliação.

Estudo especial da infância e da adolescência. Implicações pedagógicas

BIBLIOGRAFIA

AZENHA, M.G. **Construtivismo de Piaget a Emília Ferrero**. São Paulo: Ática, 2001

FARIA, A.R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 2001.

GOULART, I. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos - aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1993.

VIGOSTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. A Teoria Na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FUNDAMENTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Objeto e método de estudo da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.
Características e determinantes do desenvolvimento durante a infância e adolescência.
Fenômenos básicos da aprendizagem simples e complexas.
Aprendizagem verbal e social.
Relação ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- ARDOINO, JACQUES. **Éducation Et Politique**. 2 Ed., Paris: Anthropos, 1999.
- ARDOINO, Jacques. **Psicologia da educação na universidade e na empresa**. São Paulo: Herd/Edusp, 1971. (Tradução Do Original Francês Propôs Actuels Sur l'éducation. 4 Édition, Révue Et Augmentée. Paris: Gauthier-Villars, 1969).
- BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Curso de Nível Superior, Brasília, Maio, 2000. In: <<http://www.mec.gov.br/formacaodeprofessores>>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília, Abril, 2001. In: <<http://www.mec.gov.br/Cne/Formacao>>.
- BERZEZINSKI, Iria. **A Formação do professor para o início de escolarização**. Goiânia: Ed. UCG, 1987.

GEOGRAFIA DAS CIDADES

Aspectos espaciais da urbanização;
Teorias explicativas das questões urbanas;
Processos sociais e seus atores que geram a urbanização sob um enfoque analítico e crítico;
Levantamento de problemáticas específicas no âmbito urbano nos contextos de desenvolvimento e subdesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- LÉFÈBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Gerauges (orgs.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Urbanização brasileira**: redescobertas. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2003. p. 66-77.
- SILVA, José Borzaquiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise (org.). **Panoramas da geografia brasileira**. São Paulo: Anablume, 2006.
- DINIZ, Clélio Campolina; CROCO, Marco (org.). **Economia regional e urbana**. Contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 61-87.
- CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. **Cultura, espaço e o urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.

GEOMORFOLOGIA DAS ÁREAS INTERTROPICAIS

Fatores físicos no modelado das regiões intertropicais;

Intemperismo;
Processos pedogenéticos e suas relações com a morfogênese;
Manto de intemperismo;
Domínios morfoclimáticos;
Fatos geomorfológicos aplicados ao planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA

- BIGARELLA, J.J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. USSC, 1994, V. 1, 425 p.
- BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. USSC, 1996, v.2, 874 p.
- BLOOM, V. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgard Bücher, 1988, 184 p.
- BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 3, p. 3-39, 1970.
- CASSETTE, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. São Paulo: Contexto, 1991, 146p.
- CURI, N. et al. **Vocabulário de Ciências do Solo**. Campinas, 1993, 89p.
- CONTI, L. B. O Meio Ambiente Tropical. **Geografia**, v. 14, n. 18, pp. 69-79, 1989.
- EMBRAP A. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 412p. 1999.
- GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 1987.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 472p.
- _____. **Geomorfologia**. Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996. 345p.
- _____. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372p.
- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. (org.). **Erosão e Conservação dos Solos**. conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.
- LEPSCH, L. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178p.
- NOVAES PINTO, M. (org.). **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. 2. Ed. Brasília: Universidade de Brasília. 1993.681 p.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1973, 185p.
- RESENDE, M et al. **Pedologia: Base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1995, 236p.
- ROSS, J. L. S.(org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, 546p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1996, 307 p.
- J VITTE, A. C.; GUERRA, A. T. (org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA 3

Como continuação de Prática Pedagógica em Geografia 2 pretende-se em nível mais aprofundado, considerando os resultados obtidos,

Promover a reflexão crítica sobre práxis pedagógica;

- criar condições para a inserção do licenciando no contexto dos espaços da escola formal, analisando e avaliando procedimentos metodológicos para os conteúdos curriculares;
- Interagir com as instituições escolares por meio de projetos específicos na área de atuação do curso de Geografia.

BIBLIOGRAFIA

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

PCN – Programa Curricular Mínimo para o Ensino Fundamental e Médio de Geografia.

5º MÓDULO

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Discutir o processo de regionalização do espaço mundial segundo as articulações históricas que o determinam;

Fornecer subsídios para a compreensão do atual caráter universal da sociedade e do espaço;

Estudar as diferenças regionais do mundo, enfocando suas desigualdades e suas repercussões no território;

Analisar as políticas regionais em diversas áreas do mundo e em especial na Europa e América Latina;

Aprofundar a análise das questões decorrentes do intenso processo de globalização;

Analisar os Blocos Regionais Mundiais, com especial ênfase no MERCOSUL.

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, Roberto Lobato (1987). **Trajetórias Geográficas**. São Paulo, Ática.

SANTOS, Milton (1999). **A Natureza do Espaço – Técnica e tempo, Razão e Emoção**. São Paulo, HUCITEC.

HARVEY, David (1996). **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola.

PUTNAM, Robert D. (2002). **Comunidade e Democracia – A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro, FGV.

DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco (Orgs.) (2006). **Economia Regional e Urbana – Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte, UFMG.

DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges (2003). **Competitividade e Participação**. Cadeias Produtivas e a Definição dos Espaços Geoeconômico, Global e Local. São Paulo, AnnaBlume.

BENKO, Georges (2002). **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo, HUCITEC: ANNABLUME.

POCHMANN, Márcio (2004). **Reestruturação Produtiva – Perspectivas de Desenvolvimento Local com Inclusão Social**. Petrópolis, RJ: Vozes.

GEOGRAFIA HUMANA ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa

O objetivo desta disciplina é analisar a formação sócio-econômico-espacial brasileira, sua gênese e problemáticas levantadas pelas diversas formas de inserção na divisão internacional do trabalho a partir dos processos espaciais que produzem e reproduzem a divisão interna do trabalho e seus resultados presentes na realidade brasileira.

A disciplina Geografia Humana e Econômica do Brasil faz parte da estratégia de formação continuada dos cursistas de Geografia na modalidade a distância.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, A.L. Avanços e desafios na experiência brasileira de urbanização de favelas. In:___ **Cadernos Metr pole**, 17, pp. 219-240, 2007.

DAVIS, Mike. Humanidade excedente? In: _____. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006. (pp.175-197).

LEME, H, J.C. A espacialidade do desenvolvimento: as cidades na região Centro-Oeste. In:___GONÇALVES, M.F; BRANDAO, A.C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano regional. São Paulo: Editora Anpur, 2003.

MATOS, R. Periferias de grandes cidades e movimentos populacionais. In:_____. **Cadernos Metr pole**, n. 13, pp. 71-105, 1  sem. 2005.

MOREIRA, Ruy. Sociedade e Espaço no Brasil (As fases da forma o espacial Brasileira: Hegemonias e Conflitos) In:____. **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA**, n. 83, São Paulo, 2005.

MOYSÉS, A. SILVA, E.R. Ocupa o e urbaniza o dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. In:_____. **Cadernos Metr pole**, 20, pp. 197-220, 2008.

OLIVEIRA, F.J.G. Cidades Industriais e Cidades Pós-Industriais: Breve Análise Bibliográfica do Tema, In:_____. Revista Fluminense de Geografia 1. **REVISTA ELETRÔNICA DA ASSOCIA O DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS**, se o Niterói, ano 1, jan-jun., 2005.

RIBEIRO, L. C. Q.; LAGO, L. C. O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. In:___ **Cadernos Metr pole**, 4  Sem. 2008.

RUCKERT, A. A; ALBUQUERQUE, E.S. Uma Contribui o ao debate sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Territorial – PNOT. In: Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, ano 04, número 08, 2005.

Guia de Estudos de (Geografia Humana Econômica do Brasil) SERPA, A. As Redes socioespaciais, os modos de comunica o e o enredo do lugar. In:___ SILVA, C. A. Metr poles em muta o, dinâmicas territoriais, rela es de poder e vida coletiva. Rio de Janeiro: Revan/FAPERJ, 2008

STEINBERGER, Marília. O significado da Região Centro-Oeste na espacialidade do desenvolvimento brasileiro: uma análise geopolítica. In:___GONÇALVES, M.F; BRANDAO, A.C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano regional. São Paulo: Editora Anpur, 2003.

BASES FÍSICAS DO ESPAÇO BRASILEIRO

O espaço brasileiro;
 Clima;
 Caracteriza es geológicas e geomorfológicas;
 Solos e vegeta o;
 A rede hidrográfica;

Bibliografia

ERTHAL, A coloniza o portuguesa no Brasil e a pequena propriedade. **Geographia**. Ano 2, n. 4, 2000. p. 49-75. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/rev04/Rui%20Erthal.pdf>>. Acesso em: 04 março 2005.

SANTOS, Milton. Modo de produ o técnico-científico e diferencia o espacial. **Revista Território**, v. 4, n. 6, 1999. p. 5-20. Disponível em: <http://www.lagetigeo.ufrj.br/joomla/index.php?option=com_wrapper&Itemid=8>. Acesso em: 09 abril 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da forma o territorial do Brasil. **Geografares**, Vitória, n. 2, junho de 2001. p. 105-113. Disponível em:

<<http://www.ufes.br/~geoufes/download/bases%20.pdf>>. Acesso em: 04 março 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

ANDRADE, Regis de Castro. Brasil: a economia do capitalismo selvagem. **Lua Nova: Revista de Cultura Política**, n. 57, 2002. p. 5-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci pdf&pid=SOL024452002000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>>. Acesso em: 04 março 2005.

DTI\IZ, Ely. Empresariado e estratégias de desenvolvimento. **Lua Nova: Revista de Cultura Política**, n. 55-56, 2002. p. 241-262. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci pdf&pid=SOL02-644520020001 00011&lng=pt&nmFiso&tlng=pt>>. Acesso em: 04 março 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

BAENINGER, Rosana. **Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes**. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. (Orgs.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Unesp; Anpur, 2003. p. 271-288.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Urbanização e fragmentação: a natureza natural do mundo. **Geografares**, Vitória, v. 1, n. 1, junho 2000. p. 73-79. Disponível em: <<http://www.ufes.br/~geoufes/download/Urbanizacao e fragmentacao.pdf>>. Acesso em: 04 março 2005.

BORTOLETO, Eliane Mundim. A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discurso e impactos. **Geografares**, Vitória, n. 2, junho 2001. p. 53-62. Disponível em: <<http://www.ufes.br/~geoufes/download/implantacao%20.pdf>>. Acesso em: 04 março 2005.

SILVA, Ricardo Toledo. Infra-estrutura socioeconômica do Estado de São Paulo e a dinâmica urbano-regional recente: interações entre a organização da oferta de infraestrutura no Brasil e as relações entre o público e o privado na gestão urbana e regional. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. (Orgs.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Unesp; Anpur, 2003. p. 131-154.

DINIZ, Alexandre M. A. Migração e evolução da fronteira agrícola. **Anais do XIII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP**. Ouro Preto 2002, v. 1, p. 1-26. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT MIG ST33 Diniz texto.pdf>> Acesso em: 04 março 2005.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, v. 5, n. 8, 2000. p. 7-23. Disponível em: <<http://www.laget.igeo.uflj.br/ooml a/index.php?option=com wrapper &Itemid=8>>. Acesso em: 09 abril 2006.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA

Ementa: Elementos básicos de didática para problematizar a questão referente ao campo disciplinar da Geografia: definição e função de didática; contextualização do contexto contemporâneo voltado à educação e o papel da geografia; problematização da educação em geografia nos níveis fundamental e médio; elaboração de proposta de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de**

Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008, p.15-37

CAVALVANTI, LANA. **Cotidiano, Mediação Pedagógica, e formação de conceitos:** uma contribuição de Vygostsky ao ensino de geografia. Campinas: Cad. Cedes, vol.25, n.66, p.185-207, mai-ago, 2005.

GONZÁLES, Xosé M. Souto. **Didáctica de la Geografía-Propblemas sociales y conocimiento del medio.** Espanã: ediciones Del Serbal. 2ª Edicion, 1999.

KAERCHER, Nestro Andre. **A geografia escolar na prática docente:** a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia, 2004.

MARTINS, João Carlos. **Vygostky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia.** São Paulo: Ed. Contexto, 4ª ed., 1994.

OLIVEIRA, Livia. Estudo Metodológico e Cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org). **Cartografia Escolar.** São Paulo: Ed. Contexto, 2007, p.15-41.

PEREIRA, Raquel Maria Fortes do Amaral. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis/SC: 3ª edição, UFSC, 1999.

RESENDE, Márcia S. **A Geografia do Aluno trabalhador:** Caminhos para uma Prática de Ensino. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia:** Introdução a Ciência Geográfica. São Paulo: Avercamp, 2008.

SANTOS, Theotonio dos. **Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável:** as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993

SILVA, José B.; LIMA, Luiz Cruz; DANTAS, Eustógio W. Correia (Orgs.). **Panorama da Geografia Brasileira 2.** São Paulo: Annablume, 2006

VLACH, Vânia. Geografia em Construção. Belo Horizonte: Editora Lê, 1991.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA 4

Prática de ensino da geografia no contexto atual;

Avaliar em grupo práticas mais adequadas e motivadores para a futura inserção deste do professor de geografia no sistema educacional;

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza. **O espaço geográfico, ensino e representação.** São Paulo : Contexto, 1989.

ARROYO, M.G. **O ofício de mestre.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BRAGA, Rosalina. **A construção da escola elementar.** Uma interpretação interessada em sua transformação/ UFMG, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BIDDLE, Donald S. **Abordagem Conceitual do Ensino da Geografia na escola Secundária.** Rio Claro, AGETEO.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus,1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COMPIANI, M. **Os papéis didáticos das excursões geológicas.** Campinas/SP.

LAFOUCADE, P. D. **Planejamento e Avaliação do Ensino:** Teoria e Prática de Avaliação do Aprendizado. São Paulo, Instituição Brasileira de Difusão Cultural.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

PCN – Programa Curricular Mínimo para o Ensino Fundamental e Médio de Geografia.

PEREIRA, Raquel M. Fontes do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993 (?).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública**. SP. Loyola.

SIMPÓSIO TEORIA E ENSINO DA GEOGRAFIA. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. 1983. v. 1 e 2.

SILVA, A. Correa. **O trabalho de campo em Geografia humana e suas limitações**. Edusp/1982.

VESENTINI, José W. O método e a práxis. (Notas polêmicas sobre a geografia tradicional e a geografia crítica). **Terra livre**. São Paulo: AGB, nº 2 jul. de 1987.

Periódicos:

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertard, 1995.

Espaço em revista. Campus de Catalão, Curso de Geografia, UFG, v. 4, 5 e 6, n. 1(2001; 2002 e 2004).

6º MÓDULO

GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

Ementa

O objetivo desta disciplina é analisar os elementos para a compreensão do funcionamento do Brasil e do mundo regionalizados pela ótica da Geografia. Portanto, os alunos irão resgatar as abordagens do conceito de região e as teorias regionais abordadas na disciplina Introdução aos Estudos Regionais para que possam compreender a concentração/fragmentação, globalização/regionalização, a importância das questões locais articuladas com a esfera mundo. A disciplina Geografia Regional do Brasil faz parte da estratégia de formação continuada dos cursistas de Geografia na modalidade a distância, em especial, uma continuação dos assuntos abordados na disciplina Introdução aos Estudos Regionais.

BIBLIOGRAFIA

BECKER. B. B. et al. **Brasil** - uma nova potência regional da economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil 2003. pp. 89-122, 169-213.

CASTRO I. E. de. **Estado e região** - considerações sobre o regionalismo. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1986/vol_10_27_47.pdf>.

CASTRO I. E. de. **Imaginário e a reinvenção do nordeste**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/08.pdf>>.

CORREA, Roberto L. (1987). **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática.

LEME, H, J.C. A espacialidade do desenvolvimento: as cidades na região Centro-Oeste. In:___GONÇALVES, M. F.; BRANDAO, A.C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional**. São Paulo: Editora Anpur, 2003.

MATOS, R. Periferias de grandes cidades e movimentos populacionais. In:_____. **Cadernos Metrôpole**, n. 13, pp. 71-105, 1º sem. 2005.

MOREIRA, Ruy. Sociedade e Espaço no Brasil (As fases da formação espacial Brasileira: Hegemonias e Conflitos). In:_____. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 83, São Paulo, dez., 2005.

MOYSÉS, A. SILVA, E.R. Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. In:____. **Cadernos Metrópole**, 20, pp. 197-220, 2º sem. 2008.

OLIVEIRA, F.J.G. **Cidades Industriais e Cidades Pós-Industriais**: Breve Análise Bibliográfica do Tema, In:____. Revista Fluminense de Geografia 1. REVISTA ELETRÔNICA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS, seção Niterói, ano 1, jan./jun. 2005.

RUCKERT, A. A; ALBUQUERQUE, E.S. Uma Contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Territorial – PNOT. In: **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, ano 04, número 08, 2005.

STEINBERGER, Marília. O significado da Região Centro-Oeste na espacialidade do desenvolvimento brasileiro: uma análise geopolítica. In:___GONÇALVES, M.F; BRANDAO, A.C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano regional. São Paulo. Editora Anpur, 2003.

ELEMENTOS BÁSICOS DE GEOGRAFIA BIOLÓGICA

A biogeografia: conceitos, métodos e campo de estudo;
Os seres vivos
Fatores ecológicos e sua influência na distribuição dos organismos
As grandes formações biológicas do globo: os meios aquáticos e terrestres
O manejo dos ecossistemas e as necessidades de conservação.

BIBLIOGRAFIA

ACOT, P. **História de ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1990. 212p.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

CABRERA, Al.; WILLINK, A. **Biogeografia de América Latina**. Programa de Desarrollo Científico y Tecnológico. OEA, 1973. 120p.

DANSEREAU, P. **Biogeography**: an Ecological Perspective. NY. Ronald Press 1957. 394p.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1986.

EMBRAP A **Atlas do Meio Ambiente do Brasil**. 2. ed. Brasília: Embrapa - SPI: Terra Nova, 1996. 160p.

LACOSTE, A; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona, OIKOSTAUE.

MMA/SDS. Programa Zoneamento Ecológico Econômico. Diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico Econômico do Brasil. Brasília, 2001. 109p.

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian Editora. 1988. 927p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A,2003.

SIMMONS, L. G. **Biogeography**: natural and cultural. London, E. A. P. L, 1979

TOWNSEND, C. R. **Fundamentos em ecologia**. Tradução Gilson Rudinei Pires Moreira. 2 ed - Porto Alegre: Artmed, 2006.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro: Divisa, 2006. 206p.

DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa:

A educação geográfica na escola básica.
O aluno como sujeito sócio-espacial.
As relações entre saber científico-conhecimento escolar-senso comum na Geografia escolar.

Discussões teórico-metodológicas recentes sobre o aprender-ensinar Geografia na escola básica.

A construção das categorias de análise da Geografia na escola básica.

Alfabetização/letramento cartográficos.

Elaboração de planos de prática docente em Geografia e projetos de trabalho.

Tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia.

Elaboração de materiais didático-pedagógicos para o ensino-aprendizagem em Geografia na escola básica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa Coleção Repensando o Ensino**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

BITTENCOURT, J. R.; GIRAFFA, L. M. Role-Playng Games, educação e jogos computadorizados na cibercultura. Disponível em:<<http://www.ludensartis.com.br/pdf/historiapaper03.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996.

CASTRO, Iná Elias de Castro, et al. **Geografia, conceitos e temas**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

GOMES, Nuno F.L. **Potencial didático dos sistemas de informação geográfica no ensino da Geografia**. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade de Nova Lisboa. 2006.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVIERA, Ariovaldo Umbelino (orgs.). **Geografia em Perspectiva. Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

REVISTA TERRA LIVRE. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 16, v. 1, 2001.

REGIONALIZAÇÃO HUMANA E ECONÔMICA DO ESPAÇO MUNDIAL

Discutir o processo de regionalização do espaço mundial segundo as articulações históricas que o determinam;

Fornecer subsídios para a compreensão do atual caráter universal da sociedade e do espaço;

Estudar as diferenças regionais do mundo, enfocando suas desigualdades e suas repercussões no território;

Analisar as políticas regionais em diversas áreas do mundo e em especial na Europa e América Latina;

Aprofundar a análise das questões decorrentes do intenso processo de globalização;

Analisar os Blocos Regionais Mundiais, com especial ênfase no MERCOSUL.

Bibliografia

1. **CORRÊA**, Roberto Lobato (1987) - **Trajetórias Geográficas**. São Paulo, Ática.

2. **SANTOS**, Milton – **A Natureza do Espaço – Técnica e tempo, Razão e Emoção** (1999) São Paulo, HUCITEC.

3. **HAESBAERT**. R. **Blocos Internacionais de poder.**, Contexto. 1993.

HARVEY, David ((1996) **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola.

4. **PUTNAM**, Robert D. (2002) – Comunidade e Democracia – A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro, FGV.
5. **DINIZ**, Clélio Campolina e Marco **CROCCO** (Orgs.) (2006) Economia Regional e Urbana – Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte, UFMG.
6. **DALL’ACQUA**, Clarisse Torrens Borges (2003) Competitividade e Participação – Cadeias Produtivas e a Definição dos Espaços Geoeconômico, Global e Local. São Paulo, AnnaBlume.
7. **BENKO**, Georges (2002) Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI, São Paulo, HUCITEC: ANNABLUME.
8. **POCHMANN**, Márcio (2004) Reestruturação Produtiva – Perspectivas de Desenvolvimento Local com Inclusão Social. Petrópolis, RJ: Vozes.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ciência e geografia: esquema de ordenação de mundo, o método científico e a perspectiva geográfica;

Geografia como ciência do espaço nas questões tradicionais e nas questões modernas;

Modelos, teoria, leis e sua aplicação na geografia. A descrição geográfica: a matriz de informações e a representação cartográfica;

O papel da classificação em geografia: modelos de causa e efeito; funcionais, temporais e sistêmicos;

Trabalho de pesquisa com aplicação nos modernos conceitos metodológicos da geografia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: **Prática de Ensino de Geografia**. São Paulo: Marco Zero, 2001.

AL VES, Rubem. **Filosofia da ciência**. Brasiliense, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **MEC - Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1994.

CANDU, V.M. (org). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEDEIROS, João Bosco. Redação **Científica**. São Paulo: Atlas, 1987.

SALOMON, Décio Viera. **Como Fazer uma Monografia**. 4º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CHALMERS, A F. **O que é ciência afinal?** Brasiliense, 1993.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. Atlas, 1995.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. Pioneira, 1979.

LAKA TOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2º Edição - São Paulo - Atlas, 1983.

ZABOLI, G.B. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA 5

Prática de ensino da geografia em sala de aula;

Avaliação das práticas pedagógicas dos professores de Geografia em sala de aula;

Adequação das práticas pedagógicas do professor de Geografia às novas realidades em sala de aula;

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela D. de e Passini, Elza. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ARROYO, M.G. **O ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRAGA, ROSALINA. **A construção da escola elementar**. Uma interpretação interessada em sua transformação/ UFMG, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BIDDLE, Donald S. **Abordagem Conceitual do Ensino da Geografia na escola Secundária**. Rio Claro, AGETEO.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COMPIANI, M. **Os papéis didáticos das excursões geológicas**. Campinas/SP.

LAFOUCADE, P. D. **Planejamento e Avaliação do Ensino: Teoria e Prática de Avaliação do Aprendizado**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso** (Para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

PCN – Programa Curricular Mínimo para o Ensino Fundamental e Médio de Geografia.

PEREIRA, Raquel M. Fontes do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993 (?).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública**. SP. Loyola.

SIMPÓSIO TEORIA E ENSINO DA GEOGRAFIA. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. 1983. v.1 e 2.

SILVA, A. Correa. **O trabalho de campo em Geografia humana e suas limitações**. Edusp/1982.

VESENTINI, José W. O método e a práxis. (Notas polêmicas sobre a geografia tradicional e a geografia crítica). **Terra livre**. São Paulo: AGB, nº 2 jul. de 1987.

Periódicos:

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertard, 1995.

Espaço em revista. Campus de Catalão, Curso de Geografia, UFG, v. 4, 5 e 6, n. 1 (2001; 2002 e 2004).

7º MÓDULO

GEOGRAFIA ECONÔMICA

A geografia econômica e relações econômicas na sociedade contemporânea.
 A produção e reprodução das relações econômicas na sociedade capitalista.

A divisão do trabalho na sociedade capitalista.
 Teorias da distribuição do processo econômico.
 Os processos de produção, de transformação da natureza e de organização do espaço.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 10 ed. Atlas, 1989.

BECKOUCHE, P. **Indústria: um mundo só**. São Paulo: Ática, 1995.

BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. Hucitec.

CARLOS, A.F.A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1991.

CASTRO, LE.; ET AL. (ORG.) **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil: FAPERJ, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 6ª ed. Loyola, 1992.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. Brasiliense, 1970.

SINGER, Paul. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro, Forense, 1979.
SINGER, Paul. O que é Economia. Ed. Contexto, 1998.
CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro. Amares. Geografia Econômica.
CHOSSODOVSKY, Michel. **A Globalização da Pobreza - Impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**, Ed. Moderna, 1999.
FURTADO, Celso. **Análise do modelo brasileiro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986.
DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Global, 1988.
IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
IANNI, Octávio. **Dialética e capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GEOGRAFIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Características físicas e mineralógicas do continente africano;
Perfil dos aspectos mais relevantes da estrutura geográfica do continente africano;
Estabelecer e reconhecer diversas perspectivas para a compreensão dos condicionantes físico-ambientais na organização das estruturas básicas dos territórios e das suas transformações institucionais;
Enfocar os principais aspectos demográficos e do processo de urbanização africana, ressaltando o processo atual de exclusão territorial no mundo contemporâneo;
Estabelecer referências para uma compreensão do tráfico, dos quilombos, da imagem geográfica construída para os trópicos, da população brasileira mestiça e marginalizada;
Contexto atual das comunidades e dos territórios quilombolas do país;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, R. S. A. A Utilização dos Recursos da Cartografia Conduzida para uma África Desmistificada. **Revista Humanidades**, ano VI, Brasília, 1989.
ANJOS, R. S. A. **Coleção África-Brasil: Cartografia para o Ensino-Aprendizagem**. Mapas Editora & Consultoria. Brasília, 2000.
ANJOS, R. S. A. **Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil**. Mapas Editora & Consultoria. Brasília, 2000.
ANJOS, R. S. A. A África, a Geografia, o Tráfico de Povos Africanos e o Brasil. **Revista Palmares em Ação**, ano I, n. 2, Brasília, 2002.
ALMANAQUE ABRIL. Brasil - Mundo, 2003, São Paulo, 2003.
MORAES, A C. R.; COSTA, W.M. **Geografia Crítica - A Valorização do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.
SANTOS, M. **Técnica Espaço Tempo - Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
SANTOS, M. **Mertamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.
SILVA, J. X.; SOUZA, M. J. L. **Análise Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de formação de professores no Ensino Fundamental demanda conhecimentos específicos sobre determinadas ciências. Nesse sentido, a disciplina objetiva proporcionar fundamentação teórica consistente e atualizada sobre a Ciência Geográfica no contexto escolar, a fim de:

- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando por meio dessa disciplina;
- Subsidiar a prática docente na área de Geografia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do Desenho ao Mapa**: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico**: Ensino e Representação. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no Cotidiano. Porto Alegre – RS: Ed. Mediação, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

TRABALHO FINAL EM GEOGRAFIA 1

Introdução do estudante para a prática de campo.

Introdução à metodologia das ciências sociais;

Definição de pesquisa, métodos e técnicas;

A prática da pesquisa científica;

A quantificação na pesquisa;

Métodos e técnicas básicas de pesquisa de campo e de gabinete.

BIBLIOGRAFIA

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo, Papirus, 1997.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995

SENGE, P. (org.). **A Dança das Mudanças**. São Paulo: Editora Campus, 1999.

SILVA, M. (org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

8º MÓDULO

POLÍTICAS PÚBLICAS E MEIO AMBIENTE

Introdução à questão ambiental

Gestão pública do meio ambiente

Instrumento de gestão ambiental

Política de Águas

Gestão ambiental urbana

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (Orgs). **Agenda política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

BURSZTYN, Marcel (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

BURSZTYN, Maria Augusta. **A gestão ambiental**: instrumentos e práticas. Brasília: Edições IBAMA, 1994.

GUERRA, Antonio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (Orgs). **Impactos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

LEME MACHADO, Paulo Afonso. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Ed. Malheiros, 1995.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Elaboração do relatório final do estágio e da pesquisa.
Apresentação e debate dos resultados da intervenção na escola-campo: o ensino e a pesquisa.
Apresentação de uma aula modelo.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006
_____, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____, **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
LÉVY, PIERRE. **As tecnologias da inteligência**. O futuro de pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.
. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
MATURANA, Humberto (1999). **A ontologia da realidade**. Magro, Cristina; Graciano, Miriam; Vaz, Nelson (org.) Belo Horizonte, UFMG.
MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco (1995). **A árvore do conhecimento**. Campinas, Psy II.
MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo, Papirus, 1997.
MORIN, E., **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

TRABALHO FINAL EM GEOGRAFIA 2

Elaboração de projeto de pesquisa que considere as variáveis múltiplo-dimensionais da realidade;
Roteiro de elaboração de projeto de pesquisa em geografia.
Um exame das possíveis formas e conteúdos do projeto e relatório de pesquisa;
Instrumento de coleta de dado;
Normas da ABNT para apresentação de documentos.
Desenvolvimento de TCC considerando os critérios acadêmicos de linguagem, método e estrutura.

BIBLIOGRAFIA

SENGE, P. (org.). **A Dança das Mudanças**. São Paulo. Editora Campus, 1999.
SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo. Edições Loyola, 2003.
VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. **Aprendizagem em ambientes virtuais**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.
VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Para tanto, levamos em consideração os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e também os resultados sobre pesquisas diversas no âmbito educacional.

Cada módulo está organizado obedecendo à hierarquia matriz do curso, partir da integração das disciplinas correspondentes ao conteúdo específico, formação pedagógica e práticas curriculares.

No âmbito de cada módulo dar-se-á relevo aos conhecimentos produzidos nas diferentes áreas, sobretudo naquelas relacionadas diretamente aos núcleos básicos da matriz curricular, utilizando objetos de aprendizagem que revelem a sua dimensão de produto e, também, a sua dimensão de processo. Essa preocupação será fundamental para enfatizar procedimentos metodológicos na pesquisa em Geografia.

6.3 Integração teoria e prática

PROGRAMA E ESTRATÉGIAS PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

- A Prática Pedagógica no Curso de Licenciatura em Geografia à Distância.
- A Prática Pedagógica constitui requisito obrigatório em curso de formação de professor, integralizando 400 horas, conforme artigo 1º, inciso I, da Resolução nº CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

A Prática Pedagógica tem como objetivo:

- Promover a reflexão crítica sobre práxis pedagógica;
- Criar condições para a inserção do licenciando no contexto dos espaços da escola formal, analisando e avaliando procedimentos metodológicos para os conteúdos curriculares;
- Interagir com as instituições escolares por meio de projetos específicos na área de atuação do curso de Geografia.

No curso de formação a distância de professores de Geografia da UnB, a prática pedagógica será desenvolvida nas disciplinas denominadas de Práticas Pedagógicas I, II, III, IV, V, VI e dentro das disciplinas denominadas Prática 1 e 2, que terão conteúdos próprios com destaque especial para os procedimentos de observação e reflexão que permitam ao discente compreender e atuar em situações contextualizadas. O registro de observações e a resolução de situações problema características do cotidiano profissional serão recursos fundamentais. Esse contato com a prática real de sala de aula poderá também acontecer por meio das tecnologias de informação, como computador e vídeo, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.

Como Práticas Pedagógicas, poderão ser trabalhados para contextualizar e articular os conteúdos da formação aos eixos norteadores das disciplinas de práticas pedagógicas:

- Conhecimento de escolas públicas e privadas do Distrito Federal e Entorno em seu contexto sócio-histórico-cultural;
- Acompanhamento e/ou monitoramento da rotina do trabalho pedagógico em unidades escolares para analisar o desenvolvimento das propostas pedagógicas, a dinâmica do grupo e outros aspectos que envolvem o ensino da geografia;
- Caracterização de uma unidade escolar e/ou de espaços não escolares nos seus aspectos físicos, humanos, organizacionais e administrativos, dimensionando-se as condições para atuação profissional da licenciatura em geografia;
- Caracterização do trabalho educativo na área de ensino de geografia;
- Discussão e análise de situações do ensino como estudo de casos, narrativas de professores, vídeo, situações simuladas;
- Estudo da Legislação de Ensino;
- Estudo de projetos pedagógicos das escolas do Distrito Federal e região do Entorno de acordo com a origem do educando;
- Observação, coleta de dados e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem nos processos formais e não formais de educação;
- Observação, coleta de dados e reflexão sobre o trabalho educativo e sobre o trabalho com os temas transversais e a prática de avaliação na sala de aula;
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, integrando atuação e reflexão;
- Reflexão sobre as relações escola-comunidade, escola-família, interação dos professores, ação supervisora e administrativa das escolas e do sistema escolar.

O acompanhamento e a coordenação das práticas estão sob a responsabilidade do coordenador das práticas pedagógicas e estágios, dos docentes da área de iniciação científica e professores especialistas das respectivas áreas profissionais, que darão continuidade à orientação iniciada no primeiro período, ajudando ao aluno na definição de seu objeto de estudo, e orientando-o na construção e na implementação de seu projeto de monografia. Para cada etapa das atividades de prática pedagógica, a cada período, será destinado um professor orientador que fará indicações bibliográficas pertinentes ao conteúdo trabalhado, bem como procedimentos metodológicos e estratégicos para transformar a teoria em prática e construir processos de ensino-aprendizagem.

Ao final de cada etapa, o aluno deverá entregar uma produção escrita analítica, contendo uma síntese do fato estudado, articulada com a base teórica estudada e propostas de execução, podendo o aluno anexar material didático específico.

O Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, segundo o Parecer CP/CNE 027 de 02/10/01, é obrigatório e deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve se desenvolver a partir da segunda metade do curso, ou 5º período, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores titulares da rede de ensino.

O Estágio Supervisionado possui caráter individual e deverá ser integrado com as disciplinas estudadas pelo aluno, com a finalidade básica de colocá-lo em diferentes níveis de contato com sua realidade de trabalho.

A proposta do Estágio Supervisionado está diretamente relacionada com a articulação entre a teoria e a prática e prioriza um processo de reflexão e ação contínua em busca da construção do conhecimento e da prática pedagógica, através da pesquisa e produção de conhecimentos. Desta forma, o estágio no curso de Geografia poderá ser realizado em escolas conveniadas à UnB ou em se tratando de alunos professores, poderá ser aproveitados até 50% da carga horária sob o monitoramento do professor da instituição.

O Estágio Supervisionado, num total de 420 horas, será realizado a partir do quinto semestre do curso e deverá:

- Proporcionar oportunidades de contato direto com a realidade de trabalho para a qual o aluno está sendo formado, de modo que essa realidade venha a ser por ele analisada, discutida e questionada, possibilitando a incorporação de novos conhecimentos e habilidades úteis ao exercício da ocupação que vier a exercer no campo educacional.
- Permitir o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;
- Levantar informações que possam permitir reflexões, e reformulações de matrizes curriculares, quando necessárias.

Por meio do Estágio Supervisionado obrigatório, o aluno estagiário complementar a sua aprendizagem por meio do exercício real da função para a qual está sendo habilitado, ministrando aulas a alunos dos ensinos fundamental e médio.

Essa prática proporcionará ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará, permitindo a aceleração da formação profissional e de detectar de suas próprias deficiências, atenuando com isso a passagem do universo acadêmico para a vida profissional.

A realização do estágio profissional se processará em diferentes fases que se completam:

- **Preparação**

O professor-orientador discutirá com os alunos os objetivos e as condições para a realização do estágio, como também indicará as unidades escolares previamente selecionadas e, em conjunto, irão elaborar o cronograma inicial de trabalho. Ainda nesta fase, serão analisados os projetos de trabalho, antes elaborados, que serão desenvolvidos no decorrer da atividade. A apreciação visa compatibilizar os interesses de estudo do estagiário, com a sistemática de trabalho das escolas e as condições para a realização da tarefa.

- **Observação**

O estagiário, obedecendo ao cronograma de trabalho, elaborado na fase anterior, entra em contato com a escola para conhecer a realidade da instituição, elaborando um diagnóstico preliminar e relacionando as informações obtidas com seu projeto de estágio.

- **Regência**

Tem início o envolvimento do estagiário com as atividades educativas e pedagógicas da escola. Nessa fase, será desenvolvido o seu projeto de trabalho que deverá incluir a participação nas atividades docentes, em especial, a prática de ensino na área correspondente à sua formação.

- **Relatório Final**

O registro das atividades realizadas pelo aluno durante o estágio, para a elaboração do Relatório de Estágio que poderá ser base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como as suas observações acerca do trabalho desenvolvido, serão apresentadas e discutidas com o Professor Orientador, em reuniões semanais, para que eventuais alterações e correções possam ser efetivadas, visando a melhorar as experiências do docente em formação.

Trabalho de Conclusão de Curso

Para a conclusão do Curso de Geografia, será exigida a apresentação de uma monografia. A orientação deste trabalho terá início na disciplina Metodologia Científica, e desenvolvida no decorrer dos semestres letivos subsequentes, nas disciplinas Prática 1 e 2. Sua apresentação será no último período do curso, sob a coordenação do professor responsável pela disciplina de Prática 1 e 2.

A Instituição (pólos) se responsabiliza pela infra-estrutura física e equipamentos adequados à realização do trabalho monográfico pelos alunos, tais como: acervo bibliográfico, inclusive periódicos, acesso a Internet, a redes de informação e outros recursos indispensáveis a sua realização.

6.4 Atividades acadêmico-científico-culturais

No decorrer do Curso, nas práticas, estudos independentes e estágios os alunos colherão subsídios relacionados ao campo do magistério e, sob a orientação dos professores, desenvolverão e aprofundarão temas específicos selecionados para pesquisa e realização da monografia. Seminários, encontros, grupos de estudos temáticos (e outras formas de estudos), sobre temas relacionados aos projetos monográficos, poderão ser planejados pelos alunos e professores, tendo em vista a socialização, reflexão e debate de temas relevantes no campo do magistério. Também, os alunos serão orientados a escrever pequenos artigos relativos ao tema, objeto de seu trabalho investigativo.

6.4.1 Atividades complementares

Os alunos deverão completar uma carga mínima de 210 horas (14 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previstos nos Pareceres CNE-CP 09 e 21-2001, que preconizam: “um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com o processo formativo do professor como um todo”. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo.

Estão previstas 02 semanas pedagógicas a serem realizadas nos pólos, ao longo do ano (maio e outubro), integradas ao projeto pedagógico do curso.

Duração de cada semana pedagógica: 3 dias (sexta de 18 às 22 h., sábado de 8 às 6 h. e dom. de 8 às 18 h.) totalizando 40 horas (sendo 20 h. por semestre).

Nestas semanas pedagógicas são enviados professores da UnB que realizam palestras e ministram mini-cursos com temáticas interessantes para o curso.

A certificação fica por conta da Secretaria Municipal ou Estadual.

A organização deste evento é feita pela Coordenação do Polo e Tutor Presencial com recursos da Prefeitura, o curso de Educação Física fica responsável apenas pelas diárias dos profs. enviados para ministrar os cursos.

3.1. Regulamento de Atividades Complementares

Art. 2º Atividades Complementares são elementos constituintes do currículo do Curso que propiciam conhecimento relevante para o processo ensino-aprendizagem, conforme os critérios de interdisciplinaridade, transversalidade, autonomia e de flexibilização curricular. Estas potencializam a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º As atividades complementares terá a duração de 200 horas e poderão ser realizadas a partir do primeiro período letivo e continuam durante a integralização do curso, obedecendo às orientações específicas das Resoluções 1 e 2 de 2002 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 4º Serão consideradas atividades complementares de graduação a participação do aluno em: congressos, simpósios, seminários, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, disciplinas extracurriculares, projeto pesquisa, projeto e curso de extensão universitária, trabalhos acadêmicos, monitorias, estágios profissionais, representações discentes, curso de língua estrangeira, dentre outras possibilidades específicas de cada área.

Art. 6º O Curso cumprirá o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 6% (seis por cento) de sua carga horária total como atividades complementares.

Art. 7º Haverá uma coordenação específica para análise, registro e arquivo das atividades complementares.

Art. 8º A coordenação de atividades complementares deverá informar os tipos e limites de horas a serem aproveitadas e, organizar procedimentos para o registro das horas de atividades complementares.

Art. 9º As atividades complementares constarão no Histórico do aluno. Não receberá certificado de conclusão de curso o aluno que não tiver cumprido as 200 (duzentas) horas de atividades complementares e cujos documentos comprobatórios não tiverem sido enviados à Universidade de Brasília.

6.4.2 As seguintes atividades complementares serão consideradas para efeito de aproveitamento de carga horária

TIPO DE ATIVIDADE	PONTUAÇÃO MÁXIMA POR ATIVIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL POR ATIVIDADE
Congresso, simpósio, seminário e fórum	Máximo de 10 horas cada	40 horas
Palestra, conferência	Máximo de 04 horas cada	30 horas
Relatório de evento, estudo dirigido, oficina	Máximo de 10	30 horas

	horas cada	
Disciplina extracurricular	Máximo de 40 horas cada	80 horas
Projeto pesquisa	Máximo de 40 horas cada	40 horas
Projeto de extensão universitária	Máximo de 40 horas cada	60 horas
Curso de extensão universitária	Máximo de 30 horas cada	50 horas
Trabalho acadêmico, monitoria e representação discente	10 horas cada	30 horas
Estágios profissionais	Máximo de 40 horas cada	60 horas
Curso de língua estrangeira	Máximo de 30 horas cada	30 horas

6.5 Descrição da organização dos módulos.

O curso será desenvolvido por meio de 8 módulos – compostos por 300 a 420 horas – de atividades/disciplinas pedagógicas, respeitando a legislação em vigor, inclusive a legislação de cada IES envolvida. Cada módulo está previsto para durar, em princípio, o período de um semestre, havendo possibilidade, no entanto, de serem completados três módulos por ano, de acordo com a disponibilidade e ritmo de estudo do professor-aluno. Portanto, o tempo de duração previsto é igual ao do curso presencial correspondente de licenciatura: pode ser de três anos e meio a quatro anos e meio, com flexibilização, de acordo com o ritmo de estudo do aluno, como acontece na oferta dos cursos presenciais.

6.6 Ementários dos componentes curriculares

Encontra-se no item 6.2

7 Descrição do processo da avaliação da aprendizagem

A equipe de acompanhamento e coordenação procederá a um processo de monitoramento sistemático e permanente dos cursos, de forma a atender às referências indicadas no próprio Programa da UAB. Para isso, desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação em cada pólo; utilizará um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho.

Em todos os pólos será trabalhada a capacidade de o aluno desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos que reflitam sua capacidade de reflexão.

O aluno será avaliado ao longo do processo (avaliação somativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos, e análise e reflexão propostas pelos referenciais teóricos.

Avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada módulo e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los para colocar situações-problemas, delinear hipóteses etc. Será processual e baseada em atividades individuais previstas nos módulos. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada módulo serão realizadas duas avaliações presenciais, as quais serão aplicadas no cumprimento da metade e ao final do conteúdo. Estas avaliações serão elaboradas pela equipe de professores. A aplicação será feita pelos tutores nos pólos, fazendo parte das atividades presenciais do curso. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em ficha de acompanhamento do aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo.

Quando pertinente, o módulo pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

A UnB ofertará o curso utilizará o seu sistema habitual de menções ou notas e critérios de aprovação.

Para poder iniciar as atividades do módulo seguinte, propomos que o aluno tenha tido desempenho satisfatório em no mínimo 30% das atividades à distância e 30% das avaliações presenciais do módulo anterior. Durante a realização do novo módulo, o aluno deve realizar satisfatoriamente as atividades pendentes. Será considerado aprovado o aluno que obtiver sucesso em pelo menos 50 % em cada modalidade (a distância ou presencial).

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em um módulo, é necessário que o aluno tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o aluno deve ter obtido desempenho satisfatório em todos os módulos (de acordo com as regras da UnB, como explicitado anteriormente) e ter seu relatório final de estágio aprovado.

8 Cronograma de execução do curso proposto, prevendo etapas de aprovação interna e prazos para sua implementação.

Atividades	Período 2008 / 2009												
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Elaboração da proposta do curso	■	■	■										
Aprovação do curso internamente			■	■									
Formação de tutores											■	■	
Adequação dos Pólos					■	■	■	■	■	■	■	■	
Elaboração do Material Didático							■	■	■	■	■	■	■
Começo do Curso													■

Este procedimento será adotado nos outros anos do curso 2008-2011.

9 Descrição de recursos humanos: corpo docente específico para educação a distância (professor pesquisador/ conteudista, professor formador/coordenador de disciplina, coordenador) tutores a distância e presenciais.

De natureza eminentemente interdisciplinar, o projeto de licenciatura em Geografia contará com professores/autores em várias áreas da construção do conhecimento pertinente ao ensino de Geografia.

Dessa forma, tanto a elaboração do material quanto a supervisão de formação de tutores serão de responsabilidade da UnB, respeitadas as especificidades das áreas: professores em atividade na área de Prática de Ensino serão os responsáveis pelo material e pela supervisão afeitas a Prática de Ensino; professores com formação na área específica serão os responsáveis pela elaboração de material e supervisão afeitas a essa área; e assim por diante. À medida que os fascículos forem sendo organizados e elaborados, as áreas vão sendo constituídas, com os profissionais especificados nas listas de docentes.

Quadro de Qualificação e experiências acadêmicas da equipe docente; e de apoio multidisciplinar

Nome	Titulação	Área do conhecimento	Tempo no Ensino superior	Experiência com Formação a distancia	Dedicação ao projeto (carga semanal)
1. MARIANA ZERBONI	Mestre	Geografia Humana	<10 anos		16 horas
2. CLÁUDIA ANDREOLI GALVÃO	Doutor	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
3. CRISTINA LEITE	Mestre	Práticas Pedagógicas	< 10 anos		16 horas
4. ERCÍLIA TORRES STEINKE	Doutora	Geografia Física	< 10 anos		16 horas
5. JUVAIR FERNANDES DE FREITAS	Mestre	Práticas Pedagógicas	> 10 anos		16 horas
6. LUCIA CONY FARIA CIDADE	Doutora	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
7. MARÍLIA LUIZA PELUSO	Doutora	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
8. NELBA AZEVEDO PENNA	Doutora	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
9. OSMAR ABILIO DE CARVALHO JR.	Doutor	Técnicas	< 10 anos		16 horas
10. RAFAEL SANZIO A. DOS ANJOS	Doutor	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
11. RENATO FONTES GUIMARAES	Doutor	Técnicas	> 10 anos		16 horas
12. ROBSON MUNHOZ DE OLIVEIRA	Mestre	Geografia Humana	< 10 anos		16 horas
13. ROSELIR DE O. NASCIMENTO	Mestre	Geografia Física	> 10 anos		16 horas
14. RUTH ELIAS DE PAULA LARANJA	Doutora	Geografia Física	> 10 anos		16 horas
15. ROBERTO ARNALDO T. GOMES	Doutor	Técnicas	< 10 anos		16 horas
16. SUSANA DIAS RABELO	Mestre	Técnicas	< 10 anos		16 horas
17. VIOLETA DE FARIA PEREIRA	Mestre	Geografia Humana	> 10 anos		16 horas
18. WALESKA VALENÇA MANYARI	Doutora	Geografia Física	> 10 anos		16 horas
19. LEONOR FERREIRA BERTONI	Mestre	Geografia Humana	Aposentada		16 horas

10 Papel dos atores do processo

No pólo – município

a) Coordenador de pólo

- Responsável pelas condições para a permanência do aluno no curso, criando um vínculo mais próximo com a Universidade, responsável pelas atividades acadêmicas dos cursos ofertados no pólo.
- O pólo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos.

Nesse sentido, é crucial que o coordenador verifique as necessidades das instituições federais de ensino superior, quanto às necessidades dos estudantes, permitindo que todos os alunos tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação.

b) Tutores presenciais

O tutor tem, na educação a distância, as seguintes funções:

- Ser responsável por uma turma de 25 a 30 alunos no pólo.
- Auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento;
- Dirimir dúvidas dos conteúdos específicos do módulo.

O tutor deve ter disponibilidade (cerca de 12 h.) em dois (ou três) períodos semanais no Pólo (dias e horários definidos), local onde os alunos se dirigem (ou fazem contato telefônico) para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos etc. É necessário, portanto, que ele tenha competência acadêmica comprovada e, ser professor da rede de ensino com a mesma formação, uma vez que reporta-se ao tutor a distância para instrução e soluções de dúvidas.

Na UnB

Fase de produção do curso

a) Coordenador do curso

Serão os profissionais responsáveis pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

Propomos que haja uma coordenação central composta por: coordenador-geral, coordenador acadêmico, coordenador de gestão, coordenador tecnológico, coordenador de capacitação e acesso e coordenador da prática pedagógica.

b) Professores autores

São os responsáveis pela produção do material didático do curso. Formarão as equipes de produção dos módulos, por área de conhecimento. Estas equipes produzirão o material dos módulos segundo a proposta pelo curso.

Atividades do professor autor:

- Elaborar o plano de curso da disciplina prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EAD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações etc) e estratégias didáticas aplicadas à EAD.
- Desenvolver, organizar e selecionar os materiais didáticos para o curso em articulação com equipes de produção da IFES.
- Prestar contas, mensalmente, ao coordenador de curso sobre o andamento das atividades.

Fase de oferta do curso

a) Professores Supervisores

- Os supervisores têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos tutores à distância. O professor supervisor pode ser o mesmo professor autor ou não.
- O professor supervisor estará em contato com professores autores, caso não sejam os responsáveis pelo conteúdo do módulo.
- O professor supervisor da disciplina acompanhará o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais.
- O professor supervisor deverá formar os tutores a distância segundo o Projeto pedagógico, minimizando as disparidades na condução da ementa da disciplina e do currículo do curso.
- Deve monitorar e acompanhar o trabalho dos tutores a distância. Dedicção 20h semanais.
- Juntamente com os tutores, comporá o colegiado do curso em cada Universidade. Deve ser um professor com mestrado ou doutorado na área e com experiência no curso.

b) Tutores a distância/professores mediadores

Aos tutores a distância cabem as funções de:

- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- Desenvolver instrumentos de avaliação;
- Acompanhar as aulas práticas e as avaliações.

- Corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância.
- Auxiliar os tutores em suas dúvidas e,
- Atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso.

Os tutores a distância devem, necessariamente, ser professores, na ativa ou aposentados, ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação no curso, dependendo das características e das demandas de cada módulo. Mesmo sendo mestres, mestrandos ou doutorandos devem ter qualificação e experiência na área de conhecimento compatível com o módulo em oferta e devem ser professores da rede pública (federal, estadual e municipal)

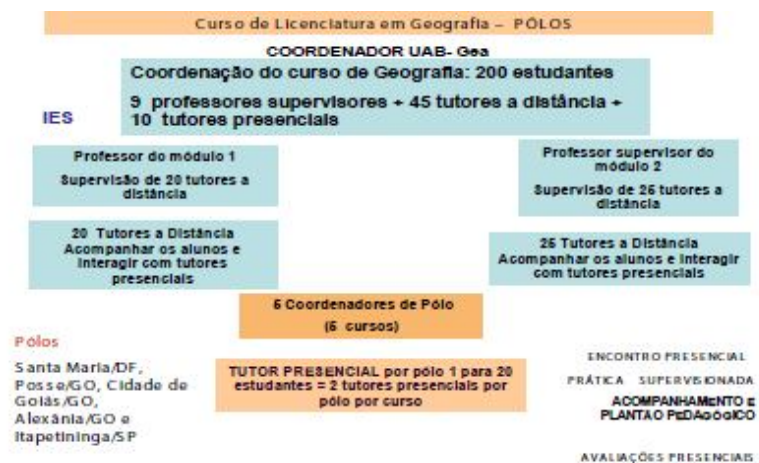
Cada tutor a distância será responsável por uma disciplina/módulo atende 25 a 30 alunos = 20h/semanais.

Deve estar localizado na sede da Universidade responsável pela oferta do curso.

11 Organização da equipe técnico-acadêmica

Como vimos a equipe acadêmica do curso será formada pelos professores autores (elaboradores dos fascículos, que comporão os módulos e orientarão os tutores). Os coordenadores, professores supervisores, tutores a distancia e presencial terão a responsabilidade pela organização geral do curso. Podemos evidenciar no cronograma o modo como estas funções se organizam e os quantitativos necessários para o atendimento a 250 alunos, numa relação de 25 alunos para cada tutor a distância e para cada tutor presencial.

Organograma da equipe técnico-acadêmica



11.1 Indicação do quantitativo de pólos e possibilidades de expansão.

	Municípios	Quantitativo de vagas
1.	Santa Maria/DF	40
2.	Posse/GO	40
3.	Cidade de Goiás/GO	40
4.	Alexânia/GO	40
5.	Itapetininga/SP	40
6.	Barretos/SP	40
7.	Palmas/TO	40

12 capacitação dos atores/responsáveis

A capacitação dos professores envolvidos ocorrerá com a realização de três cursos.

1º Curso - Fundamentação teórico-prática de EAD

Público-Alvo

O curso propõe formar dos professores do quadro do curso que participarão da produção de materiais didáticos, da tutoria e da coordenação dos cursos a distância ofertados no âmbito do sistema UAB.

Proposta Curricular

O curso será desenvolvido por meio da combinação de momentos presenciais e a distância, com utilização do ambiente colaborativo para aprendizagem on-line denominado *Moodle*.

Para os momentos a distância, o cursista receberá um texto-base (on-line) para cada Módulo, que trará realçadas as questões consideradas fundamentais na discussão temática e atividades a serem desenvolvidas. Por meio do texto-base o cursista será estimulado a refletir sobre questões consideradas essenciais no processo de atuação na modalidade a distância, sobretudo no que tange à construção da disciplina no sistema on-line. Será prioritariamente oportunizado também ao cursista a vivência de situações práticas que contribuam para o seu fazer acadêmico, em termos do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

O 1º momento presencial, no início do curso, envolverá a discussão da organização do sistema UAB, com foco nos sistemas de tutoria. Também será utilizado para ambientação no ambiente de aprendizagem Moodle e discussão da dinâmica do próprio curso. Esse momento se tornará o lócus para socialização de conhecimentos e experiências vividas em outras situações e contextos educativos relativos a aprendizagem aberta e on-line.

Ao final do 3º Módulo, haverá um Encontro Presencial com o objetivo de troca de experiências e sistematização da aprendizagem, bem como proceder à avaliação do curso que ocorrerá na sede das Universidades Federais com a presença de 3 integrantes da coordenação geral do curso de capacitação da UnB.

O módulo 4, Treinamento de professores e tutores em Moodle terá uma parte presencial de 24h e o restante on-line.

Os módulos ocorrerão on-line com o uso das ferramentas fórum, chat e outras, mas sempre que necessário será realizado um encontro presencial para tirar dúvidas, apresentar novas práticas etc

Para construir uma comunidade de gestores dos programas UAB das instituições serão constituídos fóruns específicos para os coordenadores da UAB e dos respectivos projetos de cursos, que especificamos em outro item.

Espera-se que a interatividade on-line propicie a constituição de uma comunidade de aprendizagem em rede, sob os princípios da EAD: cooperação, colaboração, respeito, individualidade, interação e autonomia.

Serão realizados seminários de divulgação da UAB na instituição abertos à comunidade local.

Objetivos do curso de formação de professores

O curso será organizado em módulos teórico-práticos compostos de fóruns e oficinas virtuais que tem por objetivo proporcionar a vivência em práticas educativas nos sistemas híbridos de ensino. O curso propõe que os professores sejam os responsáveis pelo desenvolvimento pedagógico de suas disciplinas no sistema on-line.

Durante o curso serão oferecidos os recursos necessários e um serviço de assessoramento pedagógico aos professores cursistas de forma que ao final do processo o professor cursista tenha publicado a sua disciplina no ambiente Moodle, e não totalmente, mas pelo menos parcialmente.

Para tanto contarão com o apoio de professores mediadores que os orientarão no projeto e também com o apoio de um tutor de apoio tecnológico que os apoiará na publicação dos conteúdos, atividades, tarefas na plataforma Moodle.

Conteúdos Curriculares

O curso será ministrado em quatro módulos de ensino integrando a carga horária total será de 240 horas. Os módulos duram 5 a 6 semanas, sendo que o cursista deverá destinar em torno de 6h de estudos semanais.

Para cada modulo descrevemos os objetivos e os conteúdos.

1º Módulo (60h) - Projetos Institucionais no contexto da UAB e os referenciais teórico-metodológicos da EAD.

A UAB e seu cenário, projeto político pedagógico institucional e o sistema EAD: conceitos, elementos constitutivos (comunicação, ambientes de aprendizagem), teorias de ensino-aprendizagem que dão sustentação à intervenção pedagógica mediada e mediatizada. Ambiente virtual de aprendizagem: funcionalidades, ferramentas e boas práticas de implementação.

Objetivo – rever o plano de disciplina à luz das teorias da aprendizagem.

Ao final rerepresentar o plano da disciplina integrando o uso das mídias

2º Módulo (60h) – Organização da Seleção e Produção de Materiais Didáticos em EAD

Processo de concepção, elaboração e editoração de materiais didáticos em cursos a distância. Apresentação e análise do curso de Mídias e Educação oferecido pela SEEd/MEC e de materiais didáticos utilizados por universidades em seus cursos a distância.

3º Módulo (60h) - Pesquisa e gestão de EAD

Pesquisas em sistemas de EAD; Elementos constitutivos da gestão de sistemas de EAD: ambientes de aprendizagem, modelos de gestão, tutoria e avaliação da aprendizagem e institucional.

4º Módulo (60) – Treinamento de professores e tutores em Moodle

Uso das ferramentas e recursos disponíveis no Moodle, criando conceitos e competências específicas para a criação de uma disciplina no ambiente.

Módulos	Produtos	Horas
Módulo 1 - UAB, Projetos Institucionais e Fundamentos teórico-metodológicos da EAD.	Plano de produção da disciplina Plano de ensino revisado	60
Módulo 2 – Seleção e Produção de Materiais Didáticos em EAD	Seleção e produção de materiais da disciplina	60
Módulo 3 – Pesquisa e gestão de EAD	Organização do plano de ensino integrando as mídias e ferramentas comunicacionais	60

Módulo 4 - Treinamento de professores e tutores em Moodle	Ferramentas e recursos do ambiente de aprendizagem Moodle para a criação da disciplina/cursos on-line.	60
Total de horas		240

O curso que dará continuidade a esse irá enfatizar o uso das mídias em sala de aula, reutilizando os módulos já desenvolvidos pelo MEC/SEED – Mídias na Educação. Totalizando os dois momentos do curso os participantes poderão receber um certificado de especialista (lato sensu) em EAD.

O curso de Mídias na Educação será realizado após a conclusão do primeiro bloco de conteúdos e será realizado pelos professores que estejam produzindo os materiais do curso. O curso terá estrutura teórica-prática, de modo que os professores que estarão trabalhando na produção do material tenham assessoramento técnico.

2º-Curso para Capacitação em Gestão de Educação a Distância

Curso para capacitação do pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais das graduações à distância.

3º-Curso de Formação de Tutores a distancia e presenciais e coordenadores de pólos

Curso com: a) unidade introdutória comum e b) unidades complementares diversificadas em função do curso a que se destina.

Na unidade introdutória serão abordados aspectos fundamentais da tutoria, metodologias para atendimento pedagógico a distância, relação com os alunos, mídias disponíveis, especialmente o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) aplicadas ao ensino, acompanhamento e avaliação. As unidades complementares serão definidas de acordo com as necessidades de acompanhamento pela tutoria das atividades próprias de cada módulo e eixo temático.

Assim, cada professor autor de materiais para os alunos terá em conta também as necessidades de acompanhamento pela tutoria e a criação de possíveis materiais específicos para os tutores.

13 Descrição das necessidades específicas relativas à estrutura do pólo de apoio presencial, quanto à estrutura física e logística (Laboratórios; Bibliotecas, recursos tecnológicos e outros.). O pólo será de responsabilidade do Município, Estado ou parcerias e consórcios.

Sala para Secretária Acadêmica	Mobiliário	1 mesa 1 mesa de escritório com gaveta 1 mesa par <i>scanner</i> 1 mesa para impressora 2 armários com 2 portas 2 arquivos de aço 1 mesa par telefone e fax 1 mural 2 cadeiras giratória
	Equipamento e serviços	1 computador com gravador de CD 1 impressora a laser 1 <i>scanner</i> 1 aparelho de telefone e fax 1 <i>webcam</i> 1 <i>nobreak</i> Acesso á ineternet para o pólo 1 linha telefônica com ramais
Sala da coordenação do Pólo	Mobiliário	1 mesa giratória com gavetas 2 cadeiras giratórias 1 mural 1 mesa para computador 1 armário com portas 2 cadeiras estofada com braços
	Equipamentos e serviços	1 computador completo, com multimídia, gravador CD acesso internet (ver configuração) um <i>webcam</i> 1 aparelho de telefone
Sala para tutores	Mobiliário	4 mesas de reunião (4 pessoas) 16 cadeiras estofadas para reunião 4 cadeiras com braço 4 mesas de escritório 1 mesa de impressora 1 mesa de <i>scanner</i> 2 armários com duas portas
	Equipamento	4 computadores completos 1 <i>scanner</i> 1 aparelho de telefone e fax 1 impressora 4 <i>webcam</i>
Sala de professores	Mobiliário	1 mesa de reunião (10 pessoas) 10cadeiras estofada com braços 1 armário com porta 1 mural 1 quadro branco
Sala de aula presencial típica	Mobiliário	50 carteiras estofadas 1 quadro branco ou giz 1 mural 1 mesa para professor

		1 cadeira estofada
Laboratório de informática	Mobiliário	25 cadeiras estofadas 1 cadeira estofada para professor 25 mesas para computador ou banca 1 quadro branco 2 murais com vidro 1 mesa para projetor 2 armários de segurança para equipamento 1 mesa para impressora 1 mesa para <i>scanner</i> 1 suporte para TV
	Equipamentos	25 computadores completos com acesso a Internet 25 <i>webcam</i> 1 impressora 1 <i>scanner</i> 1 projetor multimídia 1 aparelho de TV 29" e DVD 1 servidor 7 <i>no break</i> 1 HUB e roteador 2 Aparelhos de ar condicionado 4 mesas para 4 pessoas 16 cadeiras estofadas 3 cadeiras giratória com braços 2 mesas para computadores 1 mesa de escritório com gaveta 2 armários com fechamento para guarda de acervo bibliográfico de multimeios: CD-ROM, disquetes, fitas de vídeos, DVD e outros
Biblioteca	Mobiliário	1 mesas para impressoras 1 armário com duas portas 4 estantes de aço (para disponibilização do acervo bibliográfico de livros e periódicos impressos) Equipamentos
		2 Computadores completos (ver configuração) 1 aparelho telefônico 1 impressora

14 Indicação do quantitativo de pólos e possibilidades de expansão.

Municípios	Quantitativo de vagas
Santa Maria (DF)	40 vagas
Cidade de Goiás (GO)	40 vagas
Posse (GO)	40 vagas
Alexânia (GO)	40 vagas
Itapetininga (SP)	40 vagas
Barretos (SP)	40 vagas
Palmas (TO)	40 vagas

15 Descrição de outros recursos necessários que poderão ser exigidos dos Municípios ou dos conveniados, para cada um dos cursos e para cada um dos pólos. (de acordo com a necessidade/especificidade do curso)

Laboratório de Cartografia equipado com os seguintes mobiliário e materiais de acordo com o número de alunos dos pólos:

Obs.: A relação do mobiliário abaixo corresponde às necessidades de uma demanda para 100 alunos, os pólos que apresentarem um número menor de alunos diminuirá os equipamentos na mesma proporção.

SANTA MARIA	Mobiliário (Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)	<p>100 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis no pólo)	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados À internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p> <p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p> <p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p> <p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de</p>

		<p>hidrografia- Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e de Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE).</p>
--	--	--

CIDADE DE GOIÁS	Mobiliário (Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)	<p>60 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis no pólo)	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados à internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p> <p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p> <p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p>

		<p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de hidrografia – Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE);</p>
--	--	--

POSSE	Mobiliário (Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)	<p>20 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis no pólo)	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados À internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p> <p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p> <p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p>

		<p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de hidrografia- Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE);</p>
--	--	---

ALEXÂNIA	<p>Mobiliário</p> <p>(Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)</p>	<p>50 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	<p>Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis no pólo)</p>	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados À internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p> <p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p>

		<p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p> <p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de hidrografia - Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE).</p>
--	--	---

ITAPETINGA	<p>Mobiliário</p> <p>(Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)</p>	<p>80 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	<p>Materiais</p> <p>(Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis)</p>	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados à internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p>

	no pólo)	<p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p> <p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p> <p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de hidrografia – Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE).</p>
--	----------	---

PALMAS	<p>Mobiliário</p> <p>(Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)</p>	<p>100 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	<p>Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos</p>	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados à internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p> <p>02 Globos;</p>

	disponíveis no pólo)	<p>01 GPS (Etrex - Garmin);</p> <p>15 Bússolas;</p> <p>50 Atlas Geográficos IBGE;</p> <p>02 Mapas Mundi planisférico político;</p> <p>01 mapa das bacias hidrográficas nacionais;</p> <p>01 mapa temático de elementos de hidrografia-Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás;</p> <p>02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás;</p> <p>12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás;</p> <p>02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas);</p> <p>01 mapa do Brasil político (IBGE).</p>
--	----------------------	---

BARRETOS	Mobiliário (Obs.: o mobiliário poderá ser o mesmo disponível no pólo)	<p>100 banquetas com cadeiras;</p> <p>04 cadeiras;</p> <p>01 mesa para professor;</p> <p>01 armário grande com 03 portas para mapas;</p> <p>01 quadro branco.</p>
	Materiais (Obs.: os computadores poderão ser os mesmos disponíveis no pólo)	<p>03 microcomputadores Pentium IV conectados À internet;</p> <p>01 impressora;</p> <p>02 scanner;</p> <p>01 Data Show XV – P 10 U;</p> <p>02 Retroprojetores;</p> <p>01 aparelho de DVD/VHS;</p> <p>01 Antena Parabólica;</p> <p>02 Planetários;</p>

		02 Globos; 01 GPS (Etrex - Garmin); 15 Bússolas; 50 Atlas Geográficos IBGE; 02 Mapas Mundi planisférico político; 01 mapa das bacias hidrográficas nacionais; 01 mapa temático de elementos de hidrografia- Goiás; 02 mapas temáticos de geomorfologia – nacional e Goiás; 02 mapas temáticos uso do solo – nacional e Goiás; 12 cartas topográficas plotadas coloridas DSG Goiás; 02 mapas do Brasil (densidade demográfica e bacias hidrográficas); 01 mapa do Brasil político (IBGE).
--	--	---

16 Detalhamento do orçamento estimado e cronograma de desembolso (planilha anexa)

17 Apresentação de proposta de contrapartida: possibilidades de contrapartida financeira ou de recursos humanos. (possibilidades de contrapartida financeira ou de recursos humanos).

18 Outros recursos.

19 Avaliação institucional

A avaliação institucional dos professores autores, coordenadores, tutores presenciais e a distância será executada pela Universidade de Brasília e compreende o programa da disciplina (suficiência da carga horária, clareza da descrição de objetivos do programa, compatibilidade dos objetivos com a ementa, entre outros). Especificamente sobre o desempenho do professor e tutores serão observados os itens relativos ao domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, entre outros, auto-

avaliação e satisfação com a disciplina e suporte a execução da disciplina (qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros).

A equipe de acompanhamento e coordenação procederá a um processo de monitoramento sistemático e permanente dos cursos, de forma a atender às referências indicadas no programa da UAB. Para isso, desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação na comunidade e em cada escola; utilizará um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho, serão realizados diagnósticos ao início do Programa para avaliar: o conhecimento sobre o conteúdo com que trabalha, sobre temas educacionais e capacidade de expressão escrita e de compreensão de texto e, o domínio do conhecimento que apresentam alunos da escola em que atua o professor-aluno.

20 Distribuição e aplicação de recursos

A Fundação Universidade de Brasília, como entidade executora do projeto, centralizará, de forma coordenada, todas as atividades e fases das despesas provenientes da gestão e distribuição dos recursos para os processos de compras de material de consumo e prestação de serviços, contratações, processos de licitação, pagamentos a pessoas físicas e jurídicas, passagens e diárias, nacional e regional, a depender do que se tratar.

21 Prestação de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto

O Setor de convênios da FUB prestará contas da execução do correspondente convênio, periodicamente, ou quando solicitado, emitindo para esta finalidade: Balancetes, Relação de Pagamentos Efetuados e Relatório do Cumprimento de Objetos. Estes relatórios serão extraídos do SIAFI e CONSIAFI interno da FUB.